

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO:

- ★ PRODUÇÃO DE LEITE EM 1951
- ★ ABREM-SE NOVOS HORIZONTES A PECUARIA DO TRIANGULO MINEIRO COM A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- ★ OS COLONOS AGRICOLAS E O DIREITO DE FERIAS
- ★ MERCADO DE LATICINIOS EM JANEIRO

20 - 742111-10 - 0110 - 420 XX



"GADO HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 2-5720 S. PAULO

Importação do melhor gado leiteiro da Argentina

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, próximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A. P. C. B.. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MÁXIMA GARANTIA SANITARIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lacticínios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYÊ", DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção media diaria que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 80,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr\$
6,00 por ano. Numero avulso em todo o
Brasil Cr\$ 7,00. Numero atrasado, mais
Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

JANEIRO-1951

NUMERO 1

SUMARIO

Produção de leite em 1951	2
Abrem-se novos horizontes à pecuaria do Triangulo Mineiro com a inseminação artificial — Valdez Correa	5
Seleção do gado leiteiro — Conhecimentos para usar com vantagem os controles de produção e dos “pedigrees” — W. B. Nevens e A. F. Kulhman — Tradução de Arnaldo de Camargo	11
Tabus leiteiros — Leite congelado não se presta a alimentação — J. A. R.	15
Seção juridica — Os colonos agricolas e o direito de ferias — Dr. Rolando Lemos	17
Planta de estaleiro para mil pintos — Dr. Henrique Raimo	18
Combate às pragas pelo timbopó — Normando Alves Da Silva	21
A soja é uma excelente forrageira — Fornece materia-prima para numerosas industrias	24
Nova orientação aos serviços de controle da industria nacional de produtos animais — Integra da lei baixada nesse sentido pelo presidente da Republica	27
Como combater as verminosas dos suinos	29
A pecuaria do mês	30
Instantaneos rurais	34
A liberação do mercado de carne e a questão dos preços	39
Mercado de laticínios, em janeiro	39
Relatorio n.º 72 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	41

NOSSA CAPA

A nossa capa fixa uma vista da Granja “Iroi”, que está com a produção diaria de 2.700 litros de leite tipo “A”. Para essa esplendida produção de leite mantêm-se 2.500 vacas em meia estabulação. O rebanho é registrado e a produção de leite é controlada oficialmente pela A.P.C.B. Para alimentação do gado plantam-se 72 alqueires, e os silos existentes têm capacidade para 900 toneladas. A Granja “Iroi” é de propriedade dos Srs. Alberto Ferraz, Paulo M. de Carvalho e José Carlos Pinto, por quem é administrada. Situa-se no



Município de Moji das Cruzes, a poucos quilômetros desta cidade.

PRODUÇÃO DE LEITE EM 1951

O ano que acaba de encerrar-se leva consigo um duro período de trabalho para a indústria paulista de laticínios. E' que ao lado de uma sêca difícil e acentuada tivemos uma intensificação dos serviços de fiscalização.

1950, caracterizou-se para os produtores como um ano em que foi firmado um novo preço e um novo sistema de pagamento para o leite, o "Plano de Quotas". Ao mesmo tempo foi um ano em que houve grande falta de alimentos para os rebanhos e duras exigências para a produção do ponto de vista de fiscalização, muito embora fossem estas últimas em benefício próprio.

Algumas novas indústrias foram instaladas e verificaram-se certas ampliações de estabelecimentos, com tendência a absorver maior volume de leite. Conseqüentemente, tivemos o aparecimento de novas organizações distribuindo em São Paulo leite dos tipos "B" e "C".

Com referência ao leite "B", tivemos o início dos trabalhos da Cooperativa Central de Laticínios, marcados aliás por dificuldades peculiares aos novos empreendimentos, porém fadados a um sucesso certo. Neste setor tivemos também o aparecimento no mercado de produto procedente de Itupeva, das proximidades de Jundiaí, de iniciativa privada, com marcadas possibilidades de êxito. No setor de leite tipo "C", contou o mercado paulistano com o ingresso de novas organizações: uma radicada próxima de Campinas e outra em Bragança Paulista.

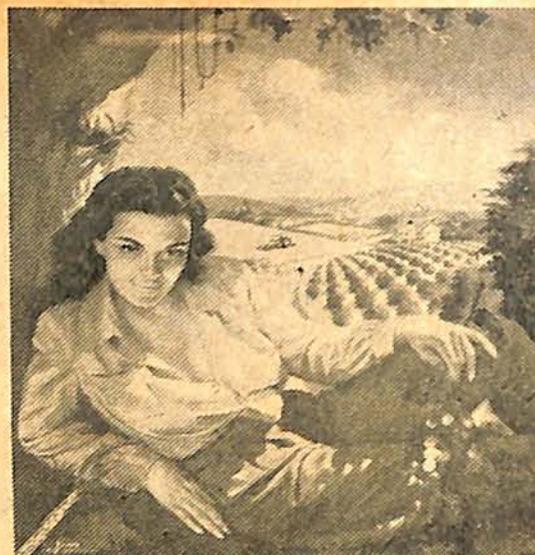
Estes novos reforços ao abastecimento da Capital, nascidos do natural crescimento da cidade, abrem conseqüentemente maiores possibilidades aos criadores e produtores de leite, radicados próximos aos nosso maior centro consumidor. Marcham bem, ao lado de outros, também os trabalhos de instalação de máquinas para fabrico de leite em pó e leite condensado no Vale do Paraíba e em Porto Ferreira. Estas iniciativas, indubitavelmente, significam estabilidade para os que se dedicam à exploração de leite e que se acham dentro da área de influência desses estabelecimentos.

Para 1951, as perspectivas parecem melhores do que as de 1950. Espera-se maior safra de algodão. Conseqüentemente mais torta, e, com isso, luta menos árdua para obtenção de alimentos para os rebanhos. Isso, entretanto, não deve ser motivo para descuido pois ainda que mais dispendiosos e mais trabalhosos, os programas para auto-abastecimento de rações não devem ser desprezados. Tudo deve ser feito para que a torta de algodão, os farelos de trigo e outras rações sêcas sejam conservados como alimentos de reserva ou de suprimento adicional. Enquanto não contarmos com um suprimento de feno de leguminosas, silagens, verde e milho desintegrado na própria fazenda, os adicionais oleaginosos e os farelos têm um valor relativo.

Nada se pode dizer nestes primeiros dias de janeiro sobre o que será a sêca de 1951. A verdade, porém, é que com razoáveis reservas de silagem de fenos, de leguminosas e de milho, haverá sempre maior confiança nas possibilidades de produção durante o período crítico, de aumento nas quotas de inverno e principalmente de segurança na saúde dos rebanhos.

Finalmente quanto ao rebanho leiteiro, propriamente, tivemos um sensível progresso, quantitativo e qualitativo. Do ponto de vista de quantidade, devem ser assinaladas as novas zonas, agora incluídas como produtoras de leite, em virtude das maiores áreas hoje abrangidas pela Cia. Nestlé e pelos estabelecimentos abastecedores de S. Paulo, Santos e Campinas. Nessas regiões, a entrada de gado leiteiro é constante, incluindo-se novos reprodutores e novas correntes de sangue. Tivemos a assinalar, neste setor, mais do ponto de vista qualitativo do que quantitativo, as continuas importações de fêmeas puras por cruza e puras de origem e, principalmente, as importações de valiosos reprodutores procedentes dos Estados Unidos, Canadá e Holanda.

Como progresso de seleção, devem ser destacados aqui os brilhantes recordes assinalados no controle leiteiro durante 1950. Praticamente todos os recordes de classe foram superados nestes últimos doze meses. Tivemos ainda a quebra dos recordes paulistas de produção de leite e de gordura, por obra de "Niagara". A seguir foi registrada a maior produção de leite do Serviço de Controle Leiteiro da APQB e firmado o novo recorde brasileiro de gordura por "Jardim Ilka". O "Balde de Ouro", que por duas vezes mudou de mãos em 1950, permanecerá onde se acha, em 1951? Eis a pergunta que cabe às nossas recordistas responder no decorrer dos próximos meses.



GOODYEAR

INDÚSTRIA BRASILEIRA

1951		JANEIRO						1951		
		1	2	3	4	5	6			
7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31						
		DEZEMBRO			JANEIRO			FEVEREIRO		
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	30	31		

Com o mesmo sucesso dos anos anteriores, a Goodyear lançou e já está distribuindo o seu calendário para 1951.

Continuando a apresentação de motivos regionais, mostra esse calendário uma paisagem bem paulista, prestando assim uma homenagem ao grande Estado e à sua lavoura cafeeira, um dos estímulos da economia nacional.

Belo trabalho de arte e litografia, o calendário Goodyear para 1951 irá certamente agradar plenamente em todos os pontos do país onde está sendo distribuído, constituindo uma mensagem de simpatia de São Paulo para todo o Brasil.

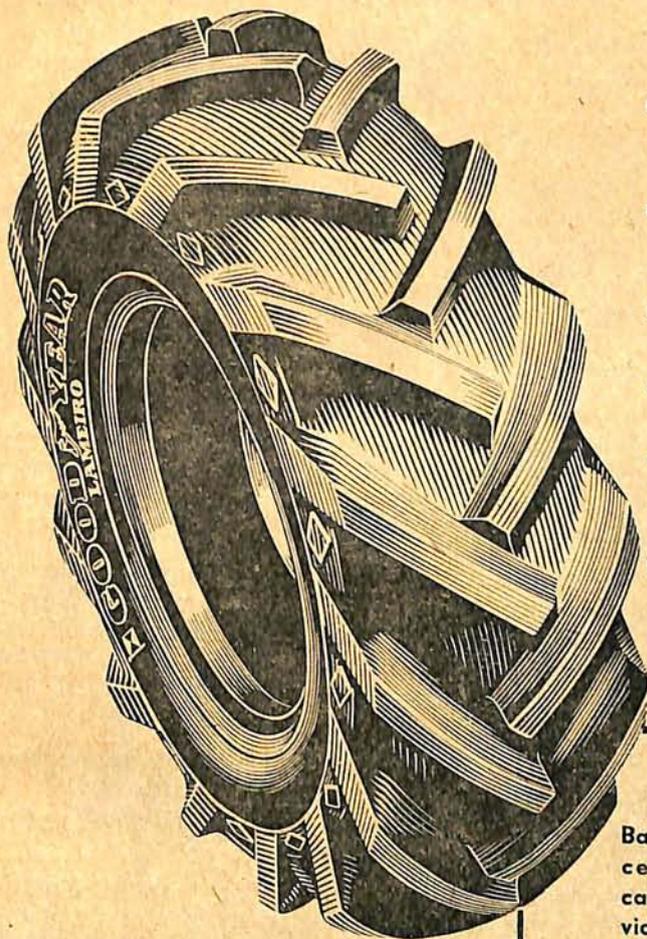
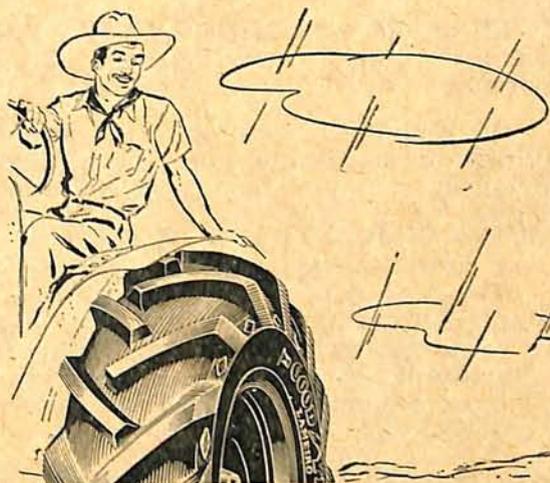
Esteja ao par do que se passa entre os criadores lendo

"REVISTA dos CRIADORES"

Assinatura anual

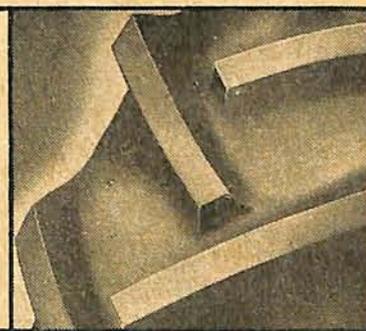
CR\$ 80,00

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem concavidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOOD  YEAR

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RÁBICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÓRO GLICOSADO HIPERTÔNICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtes, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

ABREM-SE NOVOS HORIZONTES À PECUARIA DO TRIANGULO MINEIRO COM A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE UBERABA INTRODUZ ESSE METODO NO GADO ZEBU — TENTATIVAS ANIMADORAS PARA A CRIAÇÃO DE UMA LINHAGEM LEITEIRA NA RAÇA INDIANA

Reportagem de VALDEZ CORRÊA

A ciência tem sido acusada injustamente de se preocupar apenas com o aperfeiçoamento da arte de destruir e dar à humanidade simplesmente confortos materiais. Quem se inteira, porém, do trabalho silencioso que se desenvolve nos laboratórios, onde sábios cansam os olhos na eterna pesquisa do microscópio e das retortas, compreenderá que, ao lado dos que porfiam em penetrar os segredos da natureza para satisfazer a ansia dominadora das nações imperialistas, há também os que buscam devassar os seus

misterios com a finalidade nobre de elevar as condições da vida humana.

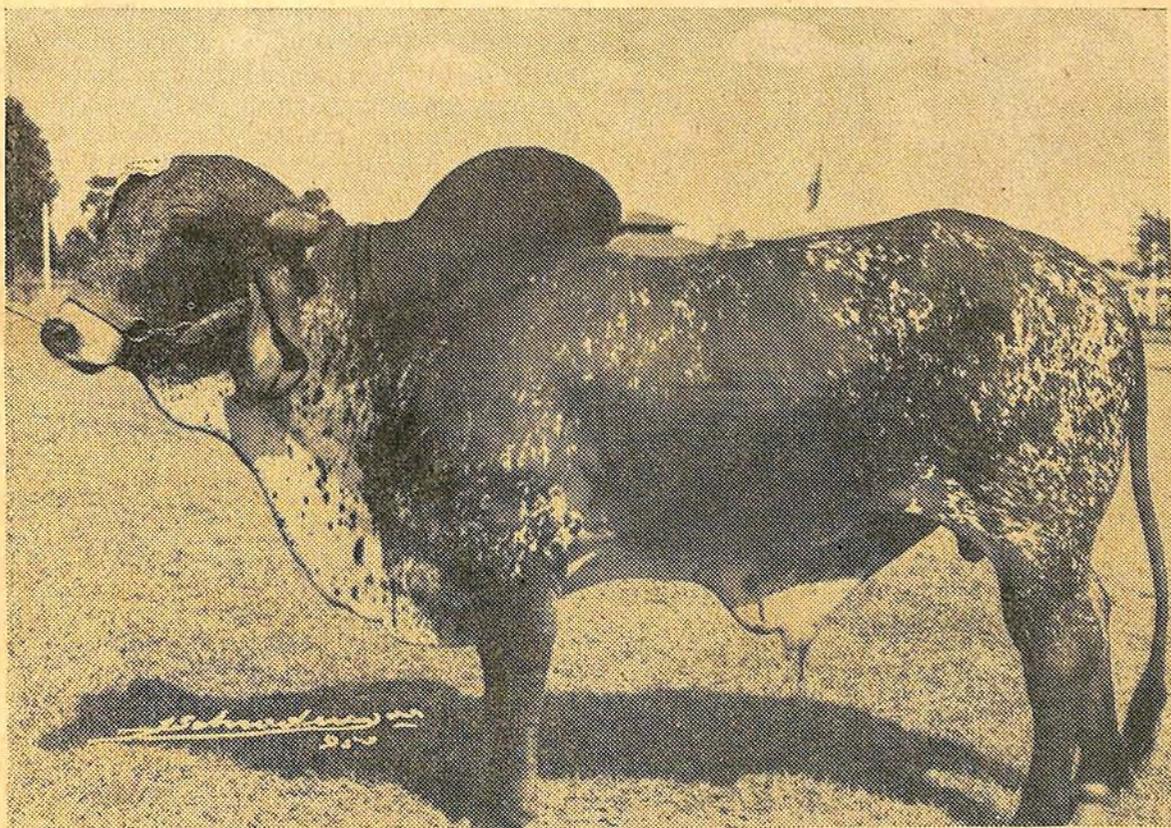
E' assim que esses sábios devotados já têm conseguido decifrar muitas das incognitas que o criador escondeu nas equações do Universo.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Como resultado dos estudos que os cientistas de boa vontade têm realizado com êxito, podemos indicar, entre outras coisas, a inseminação artificial co-

A Fazenda Experimental de Criação de Uberaba como uma das suas finalidades, faz também a seleção das três raças indianas, procurando, através de reprodutores perfeitos, atingir um grau de precocidade que permita, no futuro, o encaminhamento de animais ao corte em idade que não ultrapasse aos dois anos e meio, o que sem dúvida, representa uma grande conquista econômica.

Damos, a seguir, três tipos considerados padrões das raças indianas, tipos para os quais se encaminham as nossas aspirações.

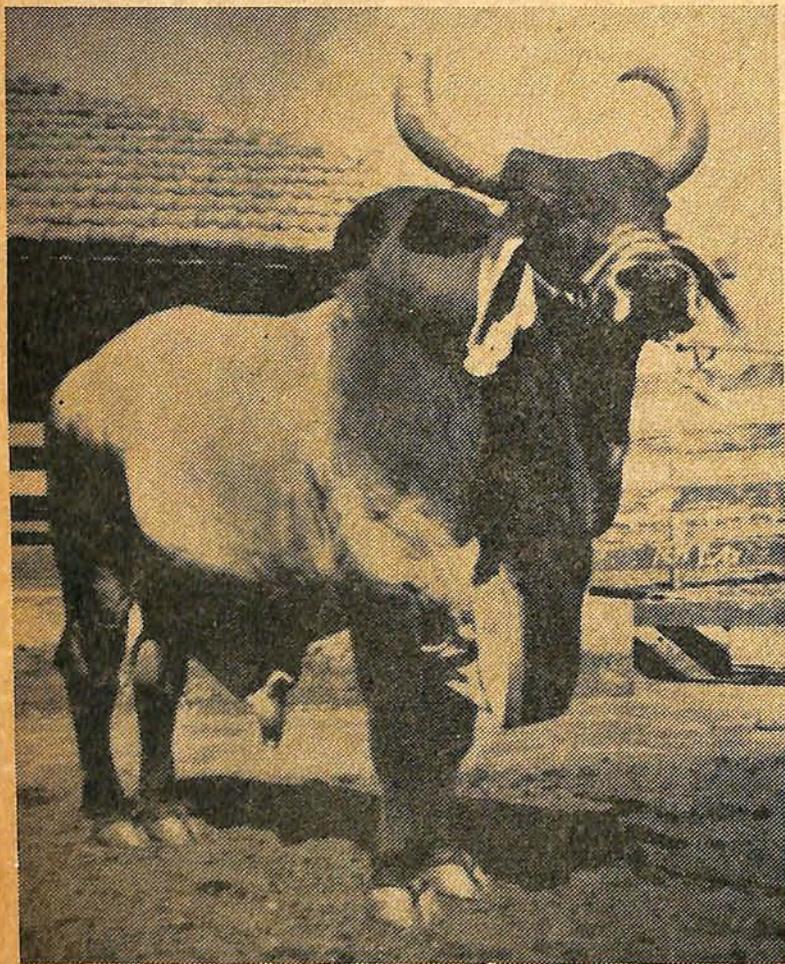


“TURBANTE II” — 36 meses, reservado campeão da raça Gir, na Exposição de Uberaba, em 1948. E' de propriedade do Dr. Carlos Smith. Apresentamo-lo aos nossos leitores como tipo padrão da raça.

mo uma das mais belas conquistas, não apenas porque a sua pratica veio corrigir os defeitos dos seres, que circunstancias ocasionais haviam condenado a não poderem realizar a função mais nobre da vida, que é a sua perpetuação, como porque criou novos aspectos economicos para o homem, que desse modo encontrou maneira pratica de aproveitar as energias que até pouco se perdiam, devido à prodigalidade da natureza.

Os metodos de inseminação artificial, aplicados com carater economico no mundo animal, que o homem explora como meio de enriquecer, são ainda recentes. Ao que nos consta, foi na Dinamarca que se obtiveram os primeiros resultados satisfatorios. De qualquer maneira, foi lá que se instalou em 1936, em forma de cooperativa, o primeiro posto de inseminação, iniciativa de um grupo de fazendeiros que pretendiam com isto beneficiar os seus rebanhos bovinos. E o exito foi tão notavel que em 1944 as cooperativas deste genero já se elevavam ao numero de 96.

A Inglaterra não tardou a aderir a este metodo revolucionario que a ciencia apontava, conseguindo, já em 1945, praticar em suas vacas leiteiras cerca de 200 mil inseminações. No entanto, tem sido a Russia a vanguardeira nesta surpreendente iniciativa, havendo em 1938 realizado em femeas diversas nada menos do que 50 milhões de inseminações, das quais 1.200.000 em vacas. Como demonstração do



“COLOMBO” — Tipo padrão da raça Guzerath, com 144 meses (já falecido). Foi proprietaria a Fazenda Experimental de Criação “Getulio Vargas”.

alto grau de eficiencia e significação economica do novo metodo, os russos mostraram como era possivel fazer o aproveitamento integral da extraordinaria riqueza de vida que até então se perdia, obtendo este milagre científico: fecundar, com um unico touro, 1.536 vacas, proeza que poderia parecer uma propaganda sovietica se não soubessemos que nos Estados Unidos, procedendo à diluição do semen num grau que permitisse o aproveitamento maximo de celulas germinativas, já foi possivel tambem um touro fecundar 7.748 vacas.

E' nos Estados Unidos onde a inseminação artificial está hoje mais desenvolvida, sendo ali praticada até mesmo na especie humana. Lá na terra do Tio Sam a iniciativa não é, porem, apenas oficial — é, sobretudo, particular. Os fazendeiros americanos se congregam em cooperativas, como os dinamarqueses, a fim de usufruirm juntos e economicamente os beneficios da ciencia. Tendo aparecido a primeira dessas cooperativas em 1938, em Nova Jersey, já em 1940 elas se elevavam ao numero de 54, com a responsabilidade de um rebanho de 50 mil vacas. Em 1946, já havia ali, registradas para fins de inseminação naquele ano, 500 mil vacas leiteiras.

NO BRASIL

O Brasil não ficou indiferente a esta conquista do progresso. E se não atingimos ainda a um desenvolvimento proporcional às nossas necessidades é porque há fatores no nosso meio de dificil remoção. Mesmo assim, já podemos apresentar muita coisa, não tardando que se acentuem as nossas perspectivas simpaticas.

Em 1942, o Ministerio da Agricultura encarregou dois dos seus tecnicos, os drs. João Ferreira Barreto e Antonio Mies Filho, para procederem a estudos sobre o assunto e planejarem a sua execução. Concluidos esses trabalhos, foi criado o primeiro posto de inseminação no Rio Grande do Sul, para operar, de inicio, apenas sobre ovinos. Até agosto deste ano, por esse metodo, foram inseminadas nos pampas cerca de 196.000 ovelhas. Essas atividades depois foram estendidas ao setor bovino das raças leiteiras e assim já possuímos hoje serviços identicos no Distrito Federal, com a remessa de semen para os mais afastados pontos do país e postos regulares nos Estados do Rio, Sergipe, Minas, Ceará e Pernambuco.

A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE UBERABA

Só recentemente, na gestão do dr. Daniel de Carvalho, foi possivel ao Ministerio da Agricultura introduzir o novo metodo no gado de corte. Para isto, o Instituto de Zootecnia, a quem está afeto o serviço de inseminação, através das estações experimentais de fisio-patologia da reprodução, aparelhou a Fazenda Experimental de Criação de Uberaba com esse fim.

Essa repartição que desenvolve presentemente grandes atividades experimentais, e que tivemos oportunidade de visitar agora, sendo atendidos atenciosamente pelos drs. Afonso Nogueira Simões Correia e Paulo Pinto Brown, realiza um amplo programa, dividido em três partes:

- a) — A inseminação artificial na raça zebu.
- b) — A criação de uma linhagem leiteira de gado indiano.



“COCADO” — 36 meses tipo padrão da raça Indubrasil, campeão na Exposição Nacional de Uberaba, em 1950.

c) — A seleção e a fixação da raça indubrasil, assim como a seleção do gir, nelore e guzerat, orientada no sentido de melhorar a sua conformação e elevar o seu índice de precocidade.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO ZEBU

Até o momento, as nossas atividades no campo inseminacional estavam limitadas aos ovinos, ao gado leiteiro, aos equídeos e em pequena escala aos suínos. Só agora, portanto, se cogita da sua aplicação no gado de corte, visando não somente proporcionar ao pequeno criador a aquisição de reprodutores de alta estirpe como oferecer aos grandes criadores o aproveitamento, no mais elevado índice, das energias fecundantes dos touros de sua propriedade, de maneira que não haja desperdício de semen como na fecundação natural, ou ainda aproveitando os animais nobres, que por um acidente ou coisa semelhante, se achem incapazes das funções que lhes competem no rebanho. Entre as finalidades da Estação, esta apresenta um alcance extraordinário para todo o Triângulo Mineiro e regiões adjacentes. Essa seleção está a cargo do dr. Paulo Pinto Brown, que nos proporcionou o prazer de acompanharmos todos os detalhes da técnica empregada para a colimação desse fim.

O primeiro trabalho que se pratica ali é a preparação do touro para “saltar”. Sabe-se que o reprodutor zebu só procura a fêmea na ocasião do cio. Por isso é preciso, a fim de facilitar a coleta periódica do semen, habituá-lo a saltar na vaca fora do cio. No gado leiteiro isto é praticamente fácil. O zebu, porém, é mais realista e a sua tendência é para não

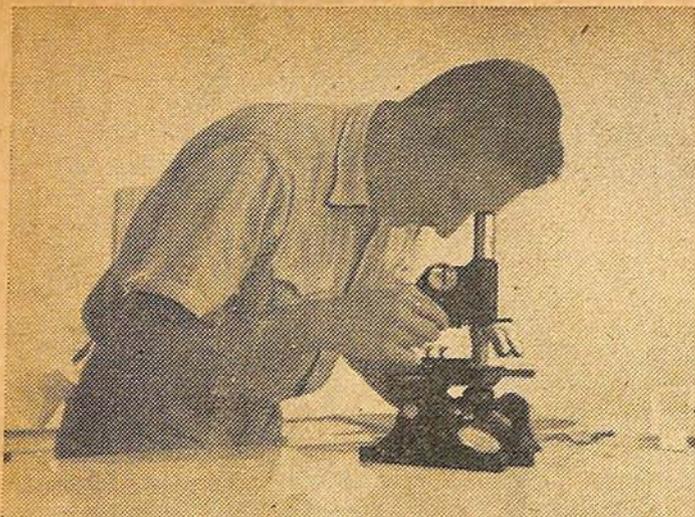
contrariar a natureza. Contudo, por meio de insistentes tentativas, feitas sempre no mesmo local, o animal acaba transigindo com a vontade do homem. E começa a saltar com êxito. É justamente neste momento, que o operador entra em ação, recolhendo na vagina artificial o semen expelido.

O touro se habitua de tal maneira a esta prática que, ao cabo de certo tempo dispensa esse preparativo. O ato torna-se para ele tão normal que por último já não é preciso que no tronco de contenção esteja uma vaca. Com a continuação, já nem mais um animal vivo ele exige no tronco: basta um manequim, revestido de couro e com uma conformação bovina, no qual se adapta a vagina artificial. O reprodutor pratica ali o salto quase como ao natural. Este método apresenta ainda a vantagem de facilitar em muito a coleta do semen. Por enquanto, na Fazenda Experimental de Criação, a coleta é feita somente na vagina artificial, com o auxílio do operador. Espera-se, contudo, chegar ao uso do manequim.

Há outros meios de se obter a coleta, embora ofereçam inconvenientes acentuados, como, por exemplo: a coleta direta da vagina, por meio de colher apropriada ou de seringa aspiradora, o uso do coletor vaginal ou ainda a aplicação de massagens nos órgãos genitais internos. Mas, a prática tem demonstrado que a vagina artificial é o meio mais eficiente e de melhor técnica.

A PREPARAÇÃO DO SEMEN

O semen assim adquirido é levado ao laboratório e submetido inicialmente à análise microscópica, pa-



No laboratório, o microscópio constata a natureza do semen, antes de ser o mesmo diluído em meio de Salisbury, para aguardar na geladeira o momento oportuno.

ra que se constate a sua riqueza, expressa pela concentração das células vivas, pela sua motilidade, morfologia e resistência. Em seguida, é submetido a exames físico-químicos, onde se anotam os detalhes da cor, do volume, da constituição e os resultados do teste de redução do azul de metileno, que determina a vitalidade dos espermatozoides móveis nele contidos. Deste modo, devidamente classificado e diluído em meio de Salisbury, é acondicionado em pipetas de vidro e levado à geladeira, para ser conservado até o momento da sua aplicação. O espermatozoide, assim, permanece em pleno poder fecundante por vários dias.

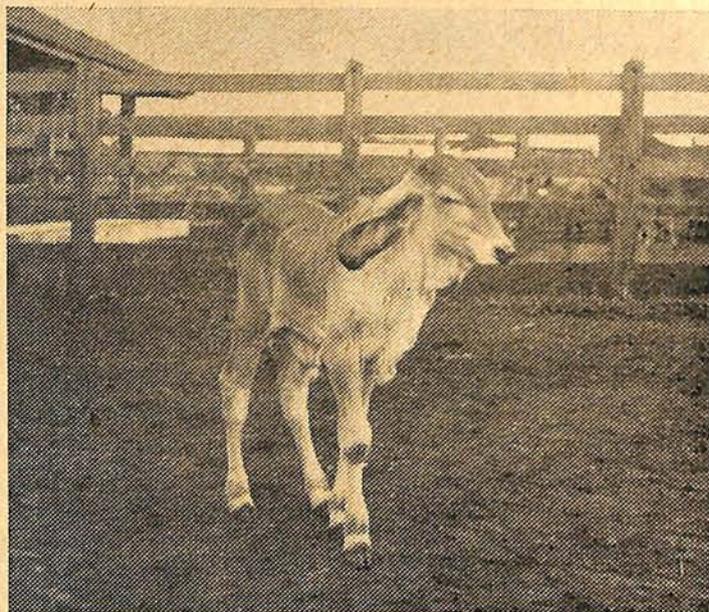
A APLICAÇÃO DO SEMEN

Nas criações intensivas, como as da raça indiana, destinada ao corte, um dos problemas mais im-



Os touros aproximam-se, num protesto coletivo contra a usurpação dos seus direitos pela ciência

portantes para o emprego da inseminação artificial é a comprovação clínica do cio na vaca e a determinação do momento oportuno para se proceder à inoculação. Os peões conhecem, pelas modificações psicofisiológicas da fêmea, quando ela está no cio, tais como a tendência para *saltar* nas outras, denunciando que o animal que assim procede, senão ambos, vive o seu instante procriador ou os corrimentos vaginais. Alguns países usam para esse fim até mesmo a colocação de manequins nos campos de pastoreio, ficando um vigia atento aos movimentos do rebanho. Este método tem sido posto em prática também no Brasil, principalmente na Estação Experimental de Deodoro, no Distrito Federal. As fêmeas assim identificadas em calores, são apartadas e conduzidas ao curral para se submeterem à inseminação. Outro processo para se descobrir o cio, é a utilização de rufiões, podendo para este fim aproveitar-se os machos vulgares, esterilizando-os. Faz-se a esterilização procedendo-se ao seccionamento dos canais dife-

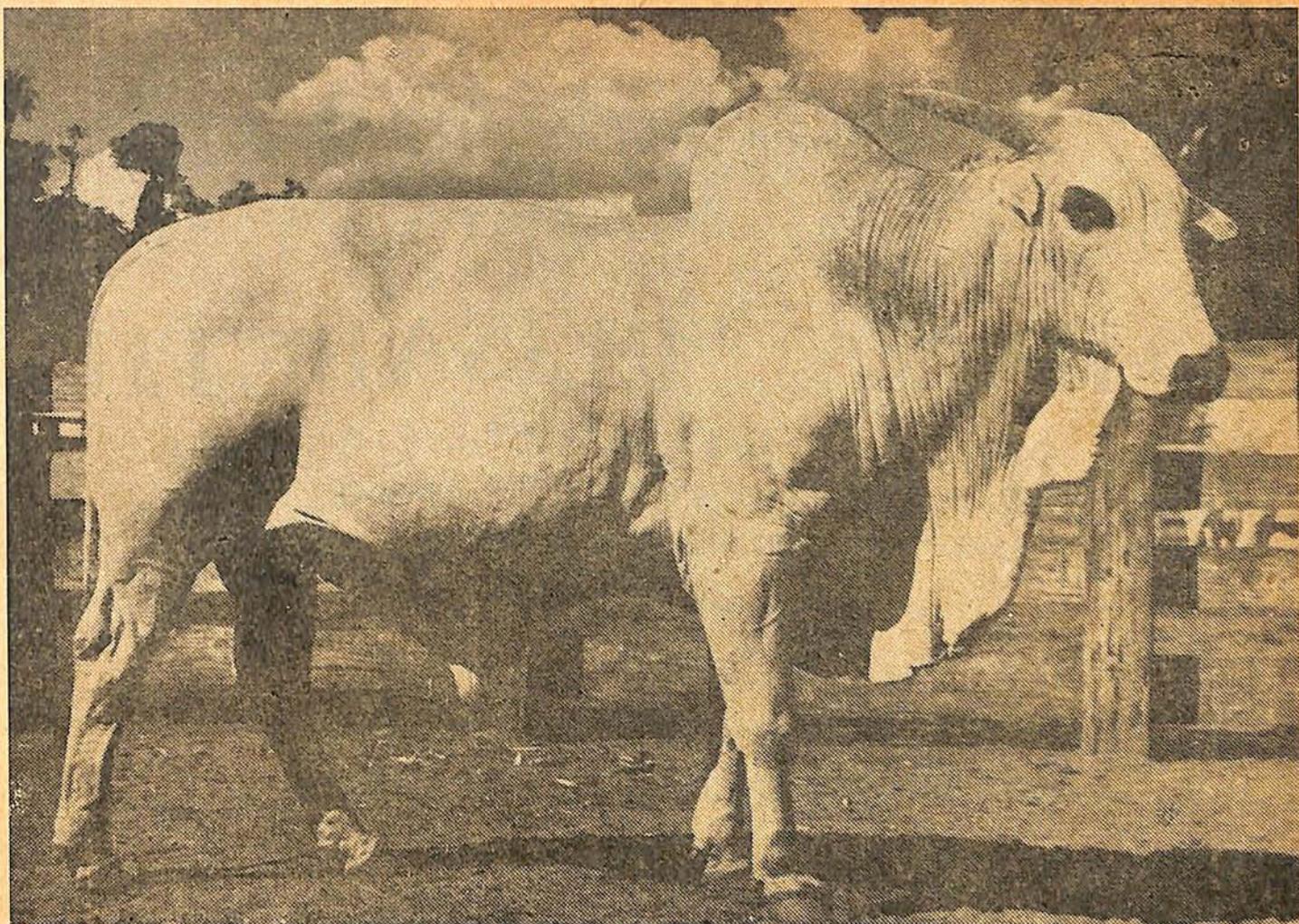


Mas, o resultado é o mesmo, porque no fim de tudo sempre nasce um bezerro...

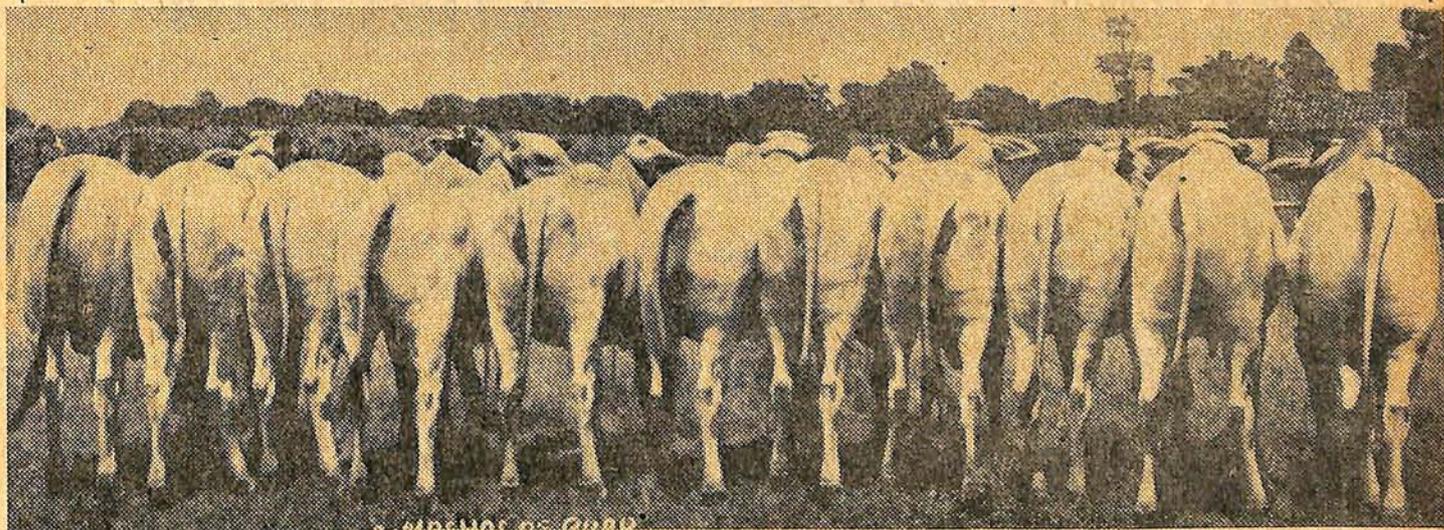
rentes, sendo, no entanto, aconselhável que se submeta os touros assim vasectomizados a algumas coletas de semen depois da operação, para que se constate com segurança o estado de zoospermia. O dr. Paulo Pinto Brown cogita no momento da aplicação de uma tintura que sirva para identificar a fêmea que volte do campo tendo sido montada pelo rufião durante o dia.

A verdade é que o cio é uma das condições indispensáveis para que a inseminação tenha êxito. Esse estado, que tem uma duração variável, de acordo com a constituição do animal, oscila entre um período de 6 a 20 horas, conforme afirmam uns, de 6 a 30 horas, como pretendem outros, podendo em casos excepcionais prolongar-se até 40 horas ou reduzir-se a 24. De qualquer maneira, a constatação do cio é indispensável e, de acordo com a experiência, o momento mais oportuno para a inseminação não é o início, porém, o meio para o fim do cio por ser esse o instante mais

(Conclui na pag. 36)



Como tipo padrão da raça Nelore, vemos acima, "TESOURO", campeão nacional da Exposição de 1944, em Uberaba. Embaixo, um lote de novilhas e dois touros, todos filhos desse grande reprodutor. Estes animais são de propriedade do progressista criador de Uberaba, Sr. Mario de Almeida Franco, que só da raça Nelore possui um plantel de 500 animais registrados.



PREMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE

P A L E R M O
ARGENTINA

com 8 produtos expostos pela

CABAÑA “ELISABETH”

DOIS PRIMEIROS PREMIOS
DOIS SEGUNDOS PREMIOS
UM TERCEIRO E UM QUARTO
(na categoria do Campeão Jor.)

Uma Primeira Menção
RESERVADA CAMPEÃ DE VACAS JOVENS
PREMIO ESPECIAL SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA



Quatro desses animais nasceram e foram criados na Cabaña “Elisabeth”.
— Os outros quatro foram escolhidos pessoalmente no Canadá. Mais outro triunfo da Cabaña “Elisabeth”, como criadora de merito positivo e como selecionadora de animais.



Cabaña Granja “Elisabeth”

de ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — Uruguai

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos.

Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza

Peça informações à Cabaña, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica do Uruguai ou na “REVISTA DOS CRIADORES”

CONHECIMENTOS PARA USAR COM VANTAGEM OS CONTROLES DE PRODUÇÃO E DOS "PEDIGREES"

W. B. NEVES — A. F. KULHMAN

Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura

Tradução de ARNALDO DE CAMARGO

Para se poder usar, com vantagem, os controles de produção e dos "pedigrees" é preciso conhecer:

- 1) — as qualidades dos recordes atingidos;
- 2) — os diferentes fatores (tais como idade da vaca, numero de ordenhas diarias, etc.), responsáveis pelas variações de produção e consequentemente sobre os proprios recordes;
- 3) — a relativa importancia das duas medidas comuns da avaliação de capacidade de produção — rendimento em leite e porcentagem de gordura.

DIVERSOS TIPOS DE CONTROLES

Embora controles de qualquer especie sejam tomados apenas de diminuto numero de vacas, aquelas que são eficazes são de diversas especies, tais como:

CONTROLES PRIVADOS — Alguns criadores fazem seus controles sem assistencia ou supervisão. Tais controles incluem, usualmente, a quantidade de leite produzido por cada vaca, num ou em diversos dias de cada mês. Incluem ou não a porcentagem de gordura do leite. As vezes, um controle parcial ou total da alimentação é feito com o fito de determinar o custo da produção. O valor de tais controles depende inteiramente, é obvio, do cuidado e consciencia do criador ou administrador.

CONTROLES DE ASSOCIAÇÕES — Os controles feitos por associações de criadores para melhoramento de rebanhos são efetuados sob o

molde de um controle por mês, feito por controlador da associação, tanto em gado mestiço como em gado registrado e inclui a quantidade total de leite e gordura produzidos e a ração consumida por vaca, assim como a identidade e a relação do gado no rebanho. Esses controles, após o periodo de anos, dão indicações eficazes da habilidade de touros e vacas em transmitir à sua descendencia qualidades de produção.

CONTROLES DE ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALOGICO

— As diversas associações de registro genealogico fazem os registros avançados "e registro de melhoramento de rebanhos." Estes controles são feitos para animais registrados.

O controle da produção de diversas vacas, ou da mesma vaca durante lactações diferentes, só deve ser comparado quando as condições de produção, durante os periodos de controle, forem semelhantes. E' importante considerar: 1) a idade da vaca; 2) o numero de ordenhas diarias durante o controle; 3) a qualidade da ração, os cuidados e o trato que o ani-

mal está recebendo; 4.o) o intervalo entre as partições. Alem disso, porquanto diversos controles, especialmente os publicados, sejam dados de uma maneira correta, nem poderia exprimir se o controle está de acordo com a idade ou numero de ordenhas diarias.

EFEITO DO NUMERO DE ORDENHAS DIARIAS — Uma vaca que, por exemplo, produz 200 quilos de materia gorda quando ordenhada duas vezes ao dia durante um periodo de lactação de 10 meses e que dê cria em intervalos anuais, deve ter maior capacidade de produção que outra vaca da mesma idade que produza a mesma quantidade de materia gorda durante o mesmo periodo quando submetida a três ordenhas diarias. Vacas ordenhadas duas vezes ao dia, num periodo de 10 meses, produzem 5/6 do que produziriam se submetidas a 3 ordenhas naquele periodo ou se a 4 ordenhas nos primeiros 5 ou 6 meses e a 3 ordenhas nos meses seguintes.

EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS — A diferença da quantidade e qualidade das rações dadas

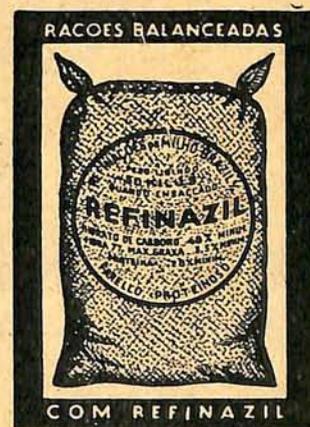
Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20% de proteina

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



durante o período de lactação, assim como os cuidados, trato e espaçamento das partições, influem nos controles da produção de vacas de iguais possibilidades.

Nos "registros avançados", os controles têm por finalidade aquilatar o valor de reduzido numero, porem, das melhores vacas do rebanho, para evidenciar o maximo de capacidade de produção de que são capazes.

Com o fim de obter alta produção durante lactações continuas de 365 dias, as vacas são cobertas para um intervalo de partição de 15 a 18 meses. Uma condição essencial para a preparação do período de gestação é obtida com um arraçoamento liberal durante o período em que o animal está seco, continuando durante o ano com forte distribuição de alimentos de alta qualidade, em tal quantidade que o animal consiga ingerir. As ordenhas serão feitas 3 ou 4 vezes ao dia. Os maiores cuidados e trato especial serão dispensados. Sob tais condições, produções, de 365 dias geralmente atingem 50 a 100% mais do que aquelas de vacas de igual capaci-

dade, mas que dão cria anualmente e são ordenhadas uma ou duas vezes apenas ao dia e que recebem trato comum.

IDADE DA VACA — Outro fator que deve ser considerado ao se aquilatar a capacidade de produção é a idade da vaca no momento em que a sua produção está sendo controlada. As vacas, em regra geral, aumentam a produção de leite e gordura até os 6 anos de idade; do oitavo ano em diante começam a declinar ligeiramente. A vaca que pare aos 2 anos, normalmente produz cerca de 77% do que produzirá quando tiver de 6 a 7 anos.

Da mesma maneira, vacas que vierem a parir aos 3, 4 e 5 anos, produzirão respectivamente cerca de 87, 94 e 98% daquilo que virão a produzir quando atingirem a maturidade completa. Usando estas porcentagens medias, retiradas dos controles de numerosas vacas, a produção de uma vaca ainda não madura poderá ser convertida rapidamente para uma base de produção de vaca madura. Se, por exemplo, uma vaca der cria aos 3 anos e produzir 160 qui-

los de gordura durante o ano, a sua capacidade de produção quando atingir a maturidade, poderá ser provavelmente de 300 quilos ($160 + 0,87 = 299,20$).

Atingida e passada a maturidade, a produção começa a declinar lentamente. Vacas, ao alcançarem 8, 9, 10, 11 e 12 anos, poderão produzir 99, 98, 96, 94 e 91% do que produziram aos 6 anos de idade.

Estas porcentagens ou fatores de conversão são valores aproximados, tomados de grande numero de controles, e indicam a tendencia da produção geral do gado leiteiro. Contudo, a produção individual de uma vaca, tomada ano após ano, pode não concordar precisamente com estas estimativas, e isso devido à quantidade e qualidade das rações, particularidades das pastagens e condições climáticas.

Climas muito quentes tendem a baixas produções; atendendo às condições regionais proprias a cada fazenda, vacas que parem no outono têm produção anual menores que aquelas que o fazem na primavera ou verão. Isto por que as variações a este respeito podem influir sobre o controle da produção durante qualquer período de lactação, contribuindo para que o resultado não seja a expressão exata da capacidade de produção. Consequentemente, é preferível anotar-se, ano por ano, os controles de produção, para se obter assim uma informação completa e segura sobre todas as etapas da vida de todas as vacas da fazenda.

IMPORTANCIA RELATIVA AO RENDIMENTO E EXAME DO LEITE (TESTE).

Embora o conhecimento exato da capacidade de produção de uma vaca possa ser obtido unicamente quando o rendimento do leite e sua composição forem conhecidos, assim como as condições sob as quais o controle foi feito, uma estimativa razoavelmente segura poderá ser obtida apenas com o rendimento do leite.

Quando, por qualquer razão, for possível ao criador obter tanto o rendimento como a composição do leite (riqueza em gordura) produzido por vaca durante o ano, poderá dar um indicio razoável

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHABEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

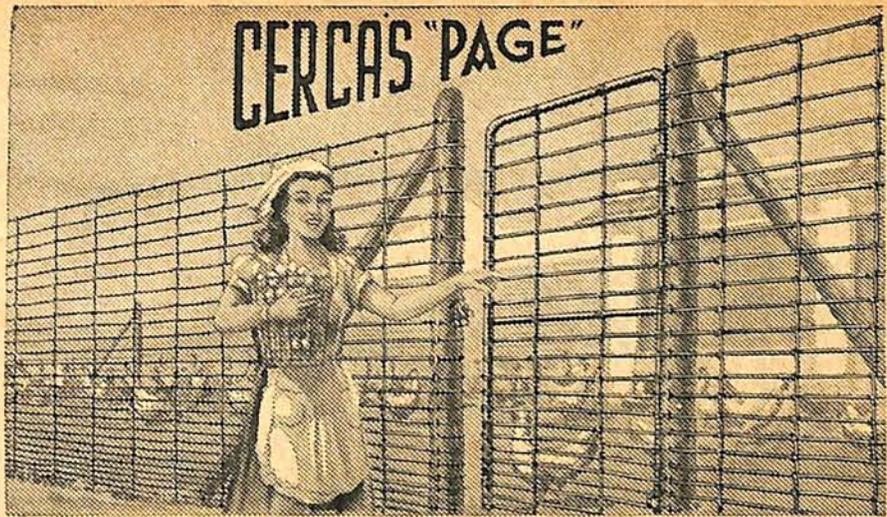
Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

vel para constituir a base de melhoramento do rebanho.

A razão para este fato é que as vacas de uma raça variam muito na quantidade de leite produzido e pouco variam no teor de gordura.

O controle de leite individual de diversas vacas conduz a uma média quase fechada para a raça. Se a média é de 4% de matéria gorda, por exemplo, os exames de gordura da maioria das vacas dessa mesma raça oscilará entre 3,2 a 4,8% da gordura. De outro lado, a quantidade de leite produzida varia sensivelmente. Uma vaca poderá produzir 1.500 quilos de leite por ano, enquanto que outra da mesma raça produzirá 12 a 15.000 quilos ou mesmo mais, anualmente.

Consequentemente, se apenas a qualidade do leite for conhecida, e não o rendimento, será impossível formar uma leve estimativa da capacidade de produção da vaca. Por exemplo, a diferença de produção de matéria gorda entre uma vaca que dá 8.000 quilos de leite por ano e outra que dá 2.500 quilos, ambas dosando 4% de gordura, é de 220 quilos (320 — 100 = 220). Porém, se apenas a quantidade de leite for conhecida, e não o seu conteúdo em gordura, uma estimativa mais fechada poderá ser feita. Assim se ambas as vacas produzirem a mesma quantidade de leite, 5.000 quilos por ano, mas diferindo em teor de gordura, uma



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRACA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

4,8 e outra com 3,2, a diferença na produção de gordura seria de 80 quilos por ano, diferença sensível, é claro, mas não tão grande como no exemplo anterior, cuja diferença foi de 220 quilos. Em casos especiais, quando um esforço está sendo feito com o fim de aumentar ou melhorar a composição do leite de um rebanho, o conhecimento da composição do leite de cada vaca torna-se assunto de máxima importância, talvez maior que o conhecimento da quantidade de leite produzido, admitindo-se que o rendimento da produção constitua base satisfatoriamente generalizada.

Mas, geralmente, perdura o fato de que aqueles que se esforçam para avaliar os controles da produção tendem a apreciar a importância dos altos-testes ou do "leite rico". Contudo, há vacas que, de acordo com a raça, só alcançam alta produção de gordura quando atingem grande produção de leite.

De outro lado, vacas produzindo grandes quantidades de leite, embora com teor baixo de gordura, produzirão larga quantidade de matéria gorda.

Assim, uma vaca cujo leite atinga 7% de gordura, mas que a sua produção chegue a 1.500 quilos anuais, produzirá 105 quilos de gordura num ano, enquanto que uma vaca com leite dosando 4% de matéria gorda e com uma produção de 3.500 quilos de leite por ano, produzirá 140 quilos de gordura, ou 4% mais do que a outra.

TABUS LEITEIROS

(Conclusão da pag. 15)

cheio saem vagarosamente, arrastando mais gordura, sendo que o último leite leva consigo a maior quantidade de gordura, pela ruptura da membrana apical das células acinais, que então se verifica, coincidindo com o final da ordenha.

A destruição de microbios na pasteurização se dá por efeito da queda brusca da temperatura — Esta idéia tem sido revelada mesmo por pessoas doutas em assuntos indiretamente relacionados com laticínios. Na pasteurização do leite, o fator de destruição dos microbios é o calor aplicado em condições próprias. A atuação do calor tanto pode ser no leite em grande volume, e neste caso, lentamente e a graus relativamente baixos (pasteurização americana ou lenta, a 63-65°C por 30 minutos); ou no leite em camada delgada — em placas ou em canos (stassanização), com 0,7 a 2 mm de espessura, por tempo reduzidíssimo e a graus médios (pasteurização momentânea, a 73-75°C por 15 segundos). Com este aquecimento, a carga microbiana do leite deve-se reduzir de 99,9%, na pasteurização bem feita. O 0,1% restante (que corresponderá a tanto menos microbios quanto melhor for o leite submetido à pasteurização) só paralisará seu desenvolvimento e sua atuação sobre os componentes do leite, mediante refrigeração, que tantos melhores resultados dará, quanto mais imediata for sua aplicação após o aquecimento (não permitindo desenvolvimento de nenhum microbio que não tenha morrido).

Outros tabus existem, sobre os quais pretendemos escrever, oportunamente, desde que nossos leitores nos mantenham no tabu de que nossos escritos sejam lidos...

J.A.E

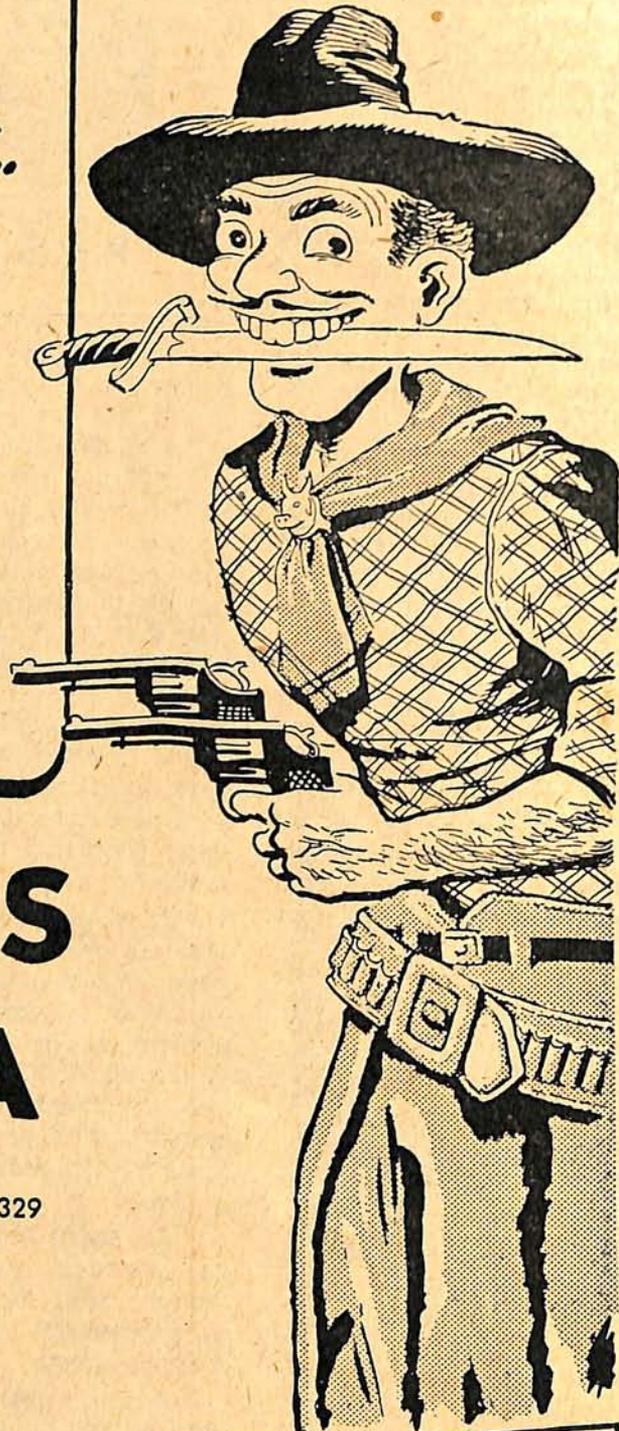
O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga

CASA KOSMOS

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

TABUS LEITEIROS

LEITE CONGELADO NÃO SE PRESTA À ALIMENTAÇÃO

Do longo convívio que temos tido com todos os que se dedicam a atividades leiteiras, quer produtores, fabricantes, usineiros, fiscais, comerciantes ou consumidores pela tradição. Ao lado de alguns, suficientemente inocuos, há os sobremodo prejudiciais aos interesses da indústria leiteira, daí a campanha que se deve fazer contra estes, em benefício dos próprios consumidores.

TABUS PREJUDICIAIS

Leite desnatado não se presta à alimentação humana — Este conceito está muito arraigado no consenso geral do povo. De um lado, conhecemos velhos produtores de leite, que, apesar de convivem em ambiente onde podem ser feitas todas as observações, confirmam que o leite desnatado só pode servir para os porcos. E, de outro lado, conhecemos muita gente letrada, moradores em cidades, que, não só consideram o leite desnatado desprovido de valor nutritivo, como mesmo, prejudicial à saúde de quem o beber! Tal idéia, possivelmente, se originou na Europa, principalmente na Inglaterra, da velha crença pela qual o leite deve ser consumido tal qual sai do úbere da vaca, sem nenhuma operação (mesmo a pasteurização).

O leite desnatado (em desnatadeira) só perde duas coisas: gordura (na forma de creme) e sujeira (no lodo que fica no bolo). Embora não se possa dizer que a perda da gordura não seja prejudicial, o valor nutritivo do leite desnatado é grande. Perdendo a gordura (1 litro de leite ao ser desnatado perde cerca de 35 gramas de gordura), o leite resultante ainda contém caseína, albumina, lactose, vitaminas hidrossolúveis, sais, etc., que valem tanto ou mais que a gordura retirada. Calculando-se em 680 calorias o

valor energético médio do leite integral, uma vez desnatado passará a ter 360 calorias, portanto, ainda continua sendo produto digno de consumo. E, sabendo-se que o leite desnatado pode ser vendido por preço bastante baixo, consideramo-lo o mais barato alimento, rico em proteínas de alta qualidade, justamente as de que mais necessitam nossas classes menos favorecidas.

Leite congelado não se presta à alimentação — A congelação é prejudicial à qualidade do leite — O frio mata micróbios — Aqui estão três idéias erradas, nas quais ainda muita gente acredita. A congelação do leite não altera nenhum dos seus componentes, de vez que, depois de descongelado, o leite volta ao seu estado anterior, e isso com tanto mais perfeição, quanto melhor tenha sido o leite empregado, e melhor a congelação. A congelação não é prejudicial à qualidade do leite. Leite bom, congelado, mantém suas boas condições ao se descongelar. Leite ruim, congelado, tende a piorar ao ser descongelado.

O frio, por mais intenso que seja, não destrói micróbios. Simplesmente paralisa o desenvolvimento microbiano, evitando sua proliferação e sua atuação sobre os componentes do leite, alterando-os. Como prova de que a congelação não prejudica a qualidade do leite, aí estão os mais de 30.000 quilos que diariamente a Cooperativa Central dos Produtores de Leite, do Rio, recebe de usinas do Interior, devidamente congelado. Trata-se de leite cru, recebido de muitos fornecedores, filtrado, congelado em latões e assim remetido à usina de beneficiamento na Capital Federal. Aí chegado, o leite é descongelado mediante aquecimento, pasteurizado em placas, engarrafado e distribuído ao consumo, sendo, simplesmente, em grande

escala, o melhor leite tipo "C" conhecido no Brasil.

A padronização do leite aumenta sua contaminação — Idéia erradíssima, que tem levado muita gente a condenar a padronização do leite.

A padronização, no ponto de vista tecnológico, nada mais é do que acertar o teor de gordura do leite, dentro do padrão regulamentar. Este padrão, no momento, é 3%. Este acerto pode ser tanto por adição de creme a leite cujo teor de gordura seja inferior, como por adição de leite desnatado, em caso contrário. Isso é sempre feito por cálculos. Recentemente nas grandes usinas, adota-se a padronizadora, máquina de funcionamento centrifugo, que ao mesmo tempo, filtra, desnata ou acerta o teor de gordura na percentagem que se desejar.

E' justamente depois destas operações (ambas servindo para limpar o leite), que se processa a pasteurização. Portanto, só quem não tenha ainda visto padronizar leite é que pode dizer ser essa operação capaz de lhe aumentar a contaminação. Infelizmente, em assuntos de leite os que mais combatem certos detalhes têm sido justamente os que nunca viram como os mesmos são executados.

TABUS INOFENSIVOS

As ultimas porções da ordenha são mais ricas em gordura porque esta subiu às camadas superiores do leite, no úbere — Esta idéia tem sido encontrada, mesmo em livros. Quer dizer que se se deixar a vaca deitada, de costas, com os tetos para cima, o primeiro leite seria o mais gordo. E o interessante é que não é.

A explicação mais aceitável para o fenômeno de o último leite ser o mais gordo é a seguinte: o leite é formado nos acinos glandulares, da base do úbere. O componente do leite de formação mais demorada é a gordura, que se apresenta em globulos que vão de 2 a 8 micra de diametro. E' formada no protoplasma das celulas acinais. As primeiras porções de leite (as que logo formadas descem para os tetos) são expelidas das celulas por simples diferença de pressão, o "suam" na luz acinal, arrastando os globulos de gordura de menor diametro. Assim escoam pelos canaliculos. As ultimas porções de leite, formadas quando o úbere já está

(Conclui na pag. 13)

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Dr. João Batista Lara

1.º Tesoureiro

José C. Moraes

2.º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza
Camargo

Dr. Mario Masagão

Eliseu Teixeira de Camargo

José Rezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osni da Silva Pinto

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SUPLENTES

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

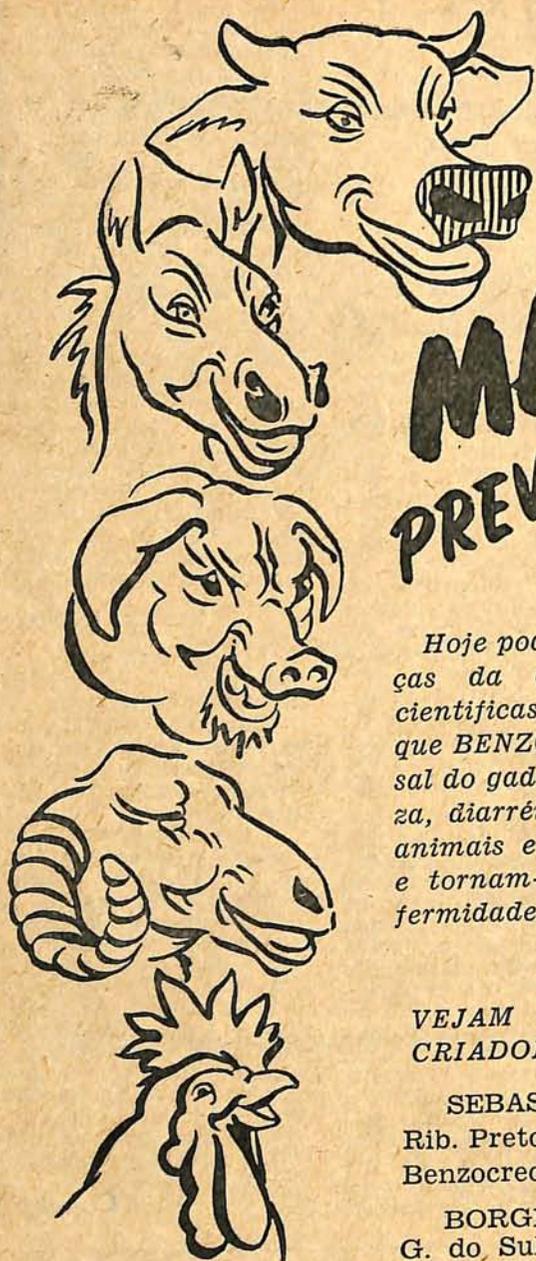
AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEIDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos banhos, o que

cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundí-lo com desinfetantes vulgares que, misturados ao sal, matam o gado.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A
CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

OS COLONOS AGRICOLAS E O DIREITO DE FERIAS

O acumulo de consultas nesses ultimos dois meses impede muitas vezes que nos seja possivel dar uma resposta pronta aos distintos consulentes. Eis por que, só hoje, passamos a responder uma consulta a respeito de FÉRIAS A EMPREGADOS AGRICOLAS.

O direito a ferias é extensivo aos trabalhadores rurais. Quanto a isso não há duvida — bastante seria conhecer-se os termos do § unico do artigo 219 da Consolidação das Leis do Trabalho:

"Os dispositivos deste capitulo aplicam-se aos trabalhadores rurais."

Com referencia à multa pretendida por "um advogado que anda angariando cadernetas de colonos", não encontramos fundamento para isso, pois, o unico órgão competente para aplicação de multas, seria o Departamento Estadual do Trabalho, revertendo as importancias dessas multas aos cofres publicos.

Acresce que, o direito à reclamação das importancias de ferias não pagas, prescreve em dois anos.

Eis aqui uma pergunta de um nosso consulente:

"Pode se computar como ferias o periodo dado durante o ano, para que o mesmo (colono) faça plantação por sua conta, embora reconhecida a mesada do colono?"

Por esta pergunta percebe-se que, os colonos desse consulente, são daqueles que "enquanto descansam carregam pedra" no dizer do pitoresco rifão popular.

Pouco importa, entretanto, pois, o que caracteriza o conceito de ferias é isso: — desobrigar o empregado do desempenho de seu trabalho habitual durante certo periodo de tempo, sem prejuizo do que perceberia se o tivesse desempenhado.

Daquilo que o empregado vai ocupar-se durante esse periodo, pouco interessa ao patrão.

Quer-nos parecer, entretanto, que há diferenca entre um trabalho feito espontaneamente durante as ferias e um trabalho feito tambem espontaneo durante as ferias, mas decorrente de um entendimento entre patrão e colono, pelo qual este ultimo tem no seu contrato, parte do salario representada pelo direito a cultivar certa area de terra em seu proprio beneficio.

Aqui então, parece-nos que a questão toma um outro aspecto e não poderá o empregador chamar de ferias concedidas aqueles dias dados ao colono e, que, geralmente coincidem com epocas de plantios das pequenas lavouras, feitas por eles.

Isto porque, uma coisa é o empregado ocupar-se, eventualmente, de livre vontade, por distração ou por espirito esportivo ou mesmo por ambição de ganho a uma tarefa qualquer, durante os dias que poderia descansar, e, outra coisa é saber de antemão que, o valor daquela permissão dada pelo patrão de cultivar em beneficio proprio certa area de terra, só terá valor pratico se ele, empregado, com suas mãos cultivá-la.

Assim, esse cultivo feito pelo empregado, bem como a terra concedida e mais o ordenado, nada mais representam que agrupamentos de remunerações, pois, enquanto o colono cultiva a terra concedida e antevê os frutos que ela pode lhe dar, está se pagando de seu trabalho feito ao patrão.

Ora, no pagamento das ferias (suponho que elas não sejam gozadas), o empregado não se considera remunerado por serviços que prestou ao patrão. Ele as recebe como a conversão tolerada por lei, de um direito que adquiriu por trabalhos já remunerados.

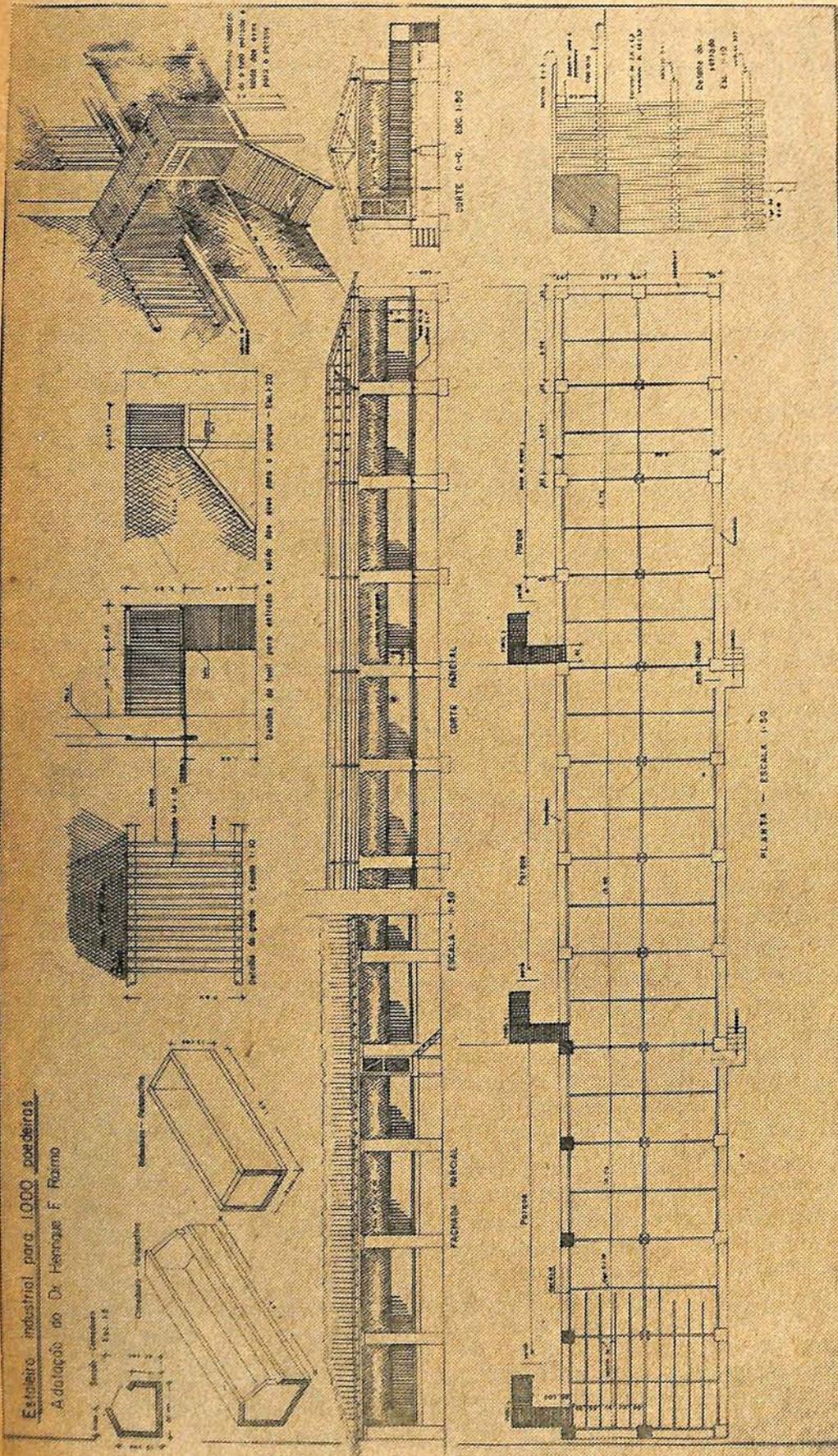
Entretanto, o que acontece com esses tais terrenos concedidos pelo patrão ao colono, para que este desfrute através das chamadas pequenas lavouras, é o seguinte: Quem na verdade o cultiva são as pessoas da familia do colono, sua mulher ou "as crianças", salvo um ou outro "ajutorio" do chefe da familia, em ocasiões especiais. E, assim, esse colono nem sempre terá necessidade de tempo especial, roubado, por assim dizer, do trabalho do patrão, para o cultivo da area em questão.

E' possivel que, pouco afeito à idéia de ferias, queira o colono cuidar melhor ou auxiliar mais de perto sua "rocinha", acompanhando ou substituindo "as crianças". Neste caso, embora procure o colono receber maior remuneração por um melhor cultivo da terra que lhe foi concedida para tal, não terá suas ferias desvirtuadas por esse esforço.

(Conclui na pag. 25)

PLANTA DE ESTALEIRO PARA MIL POEDEIRAS

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario)



Nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, a produção ovejira comercial vem-se estabelecendo e se desenvolvendo à base do sistema de exploração de poedeiras ao "ar livre", em estaleiros providos de piso de sarrafos de madeira, conjugados ou não com parques.

Os parques são de area reduzida, como seja o dobro da area dos estaleiros, com piso de areia grossa ou terra.

A planta apresentada é uma adaptação de diferentes tipos de estaleiros encontrados no Estado de São Paulo.

FINALIDADES — O estaleiro se destina à exploração das poedeiras em confinamento ou em semiconfinamento, sobre piso elevado do chão, na altura media de 80 cm ou 1 metro.

LOTAÇÃO — Nas medidas apresentadas, o estaleiro poderá abrigar um minimo de 1.000 poedeiras ou sejam 5 galinhas por metro quadrado de abrigo.

O estaleiro apresenta 3 divisões de tela de arame, podendo as aves formarem 3 lotes separados, de 350 frangas cada lote.

ORIENTAÇÃO — No tipo de criação ao "ar livre", o avicultor deverá procurar, nos acidentados do terreno, a proteção contra os ventos do quadrante sul.

Não sendo satisfatoria a proteção natural, a mesma será reforçada pela formação de bosques artificiais e renques de arvores, tipo eucaliptos, bracatinga, amoreira, etc.

Como reforço final, as partes desprotegidas poderão ser fechadas através de fechamento movel ou definitivo, não alterando o feitiço do estaleiro e nem as normas de criação.

Protegendo os estaleiros contra os ventos do sul, os mesmos poderão ser construidos na linha norte-sul ou com um dos lados voltados para norte ou nordeste.

CONSTRUÇÃO — O estaleiro será construido, observando-se:

PILARES — Os pilares serão de alvenaria de tijolos (45 x 45 cm), afastados 3 metros uns dos outros.

COBERTURA — A cobertura poderá ser de telhas de canal ou francesas, ou de qualquer outro tipo de cobertura, como telhas "Brasilit" ou "Eternit", de aluminio, etc.

LATERAIS — O estaleiro será fechado até a altura de 80 cm, por uma grade de madeira, formada de sarrafos de 2 1/2 x 2 1/2 cm, afastados 5 cm uns dos outros.

As aves terão acesso aos comedouros e bebedouros através dessa grade.

A altura da grade ao telhado será fechada com tela de arame — 1 metro de altura — malha 2" e fio 20.

PORTA E ESCADA DE SERVIÇO — Cada divisão do estaleiro será provida de porta e escada de serviço. As divisões teladas terão comunicação entre si, através de portas igualmente teladas. As portas de comunicação serão instaladas junto às portas de serviço.

Estaleiro industrial para 1.000 poedeiras
Adaptação de Dr. Henrique F. Raimo

PISO — O estaleiro tem o piso elevado do chão, de 80 cm a um metro, montado sobre os pilares de alvenaria e o viga necessário. O piso será de sarrafos de peroba ou de pinho, de 2 1/2 x 2 1/2 cm, afastados 2 1/2 cm uns dos outros.

FUNIL DE PASSAGEM DAS AVES — As aves terão acesso aos parques através de funil, que fará a ligação do piso elevado, ao chão dos parques. O estrado do funil será sarrafado, montado ou não sobre um piso de tabuas. O funil de passagem poderá receber uma porta movel em cada extremidade, tornando possível o manejo das aves, sem grandes atropelos.

CERCA DOS PARQUES — Os parques serão cercados, com cercas de qualquer tipo, na altura de 1,50 a 1,80 metros. Para a raça "Leghorn", alguns avicultores levantam cercados com 2 metros de altura. A cerca junto ao estaleiro deverá ficar afastada do mesmo, cerca de um metro, formando um corredor para o serviço.

Os parques serão providos de portas de entrada, abertas junto à saída do funil, para facilitar as operações de manejo das aves.

COMEDOUROS — Os comedouros serão moveis e colocados pelo lado de fora do estaleiro sobre o prolongamento de 30 cm do piso de sarrafos. Os comedouros terão a tampa movel, por meio de dobradiças ou com pinos de encaixe nas testas laterais do comedouro.

BEBEDOUROS — Os bebedouros poderão ser de madeira, conforme o modelo, e serão colocados sobre o prolongamento de 30 cm do piso de sarrafos, intercalados com os comedouros.

Os estaleiros poderão receber outros tipos de bebedouros, inclusive os de nível controlado por boia reguladora do fluxo d'agua.

NINHOS — O controle da produção de ovos poderá ser efetuado através de ninho-alçapão (controle individual) e de ninhos simples, de tunel ou coletivos (controle do lote).

Os ninhos de qualquer tipo, poderão ser colocados no centro do piso do estaleiro sobre cavaletes de 30 cm de altura, formando baterias, ou ainda, encostados nas divisões do estaleiro.

DIVERSOS — Aconselha-se no caso da exploração de poedeiras em estaleiros:

a) — **PROTEÇÃO DE ESTERCO** — ao redor dos estaleiros é conveniente a abertura de valeta para o escoamento das aguas. Uma calçada de alvenaria com 50 cm de largura e canaleta para o escoamento das aguas, será o ideal.

b) — **PROTEÇÃO AS FRANGUINHAS** — quando as franguinhas serão removidas dos pinteiros com 6-8 semanas de idade, para os estaleiros, costumam os avicultores proteger os laterais do abrigo, com cortinas de sacos, durante duas semanas, aproximadamente.

Tais são as principais características técnicas dos estaleiros industriais para 1.000 poedeiras.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florencio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — SÃO PAULO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO — CR\$ 100.000.000,00

Depositos — Empréstimos — Cambio — Cobranças — Transferencias — Titulos.

As melhores taxas — As melhores condições — Serviço rapido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 — End. Tel. "BANESPA" — Telefone 33-4101

— Caixa Postal, 60-B — SÃO PAULO

65 agencias no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE — (Estado de Mato Grosso).



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Irietas, afias da afiosa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antissético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS" —

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

AS SUAS
ORDENS
SÃO AFAMADAS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

COMBATE ÀS PRAGAS PELO TIMBOPÓ

Normando ALVES DA SILVA
(Engenheiro-agronomo)

O timbopó é um excelente e poderoso inseticida de origem vegetal, que atua por contato e ingestão e possui uma ação repelente sobre os insetos.

O pó inseticida é obtido pelo secamento e posterior trituração das raízes e galhos do timbó. O timbó floresce bem em diversas regiões do Brasil, podendo ser facilmente cultivado e industrializado. Há, na região amazônica, duas espécies de valor econômico, conhecidas por "timbó macaquinho ou branco" e o "timbó urucu ou vermelho".

A "rotenona", princípio ativo do pó do timbó, isto é, seu tóxico, é encontrada em maior porcentagem nas raízes, porém, não devemos sacrificar a árvore para aproveitamento exclusivo de suas raízes, porquanto, os galhos possuem quantidade suficiente de "rotenona" para ser industrializada.

VANTAGENS DO TIMBO'

Devemos estimular o desenvolvimento da cultura do timbó e compreender a importância das propriedades e vantagens que apresenta esse grande inseticida nacional, na defesa das nossas culturas.

1) Não prejudica as folhagens das plantas hortícolas, ou seja, não "queima" as folhas, decorrendo daí sua ampla aplicação na horticultura.

2) Não é tóxico ao homem e aos animais domésticos, substituindo com vantagem o sulfato de nicotina que é venenoso e irritante da pele.

3) Tem ação semelhante ao piretro, todavia, é mais econômico e pode ser empregado na proteção dos frutos mesmo durante a maturação, substituindo desta forma os inseticidas arsenicais e o próprio piretro, muito utilizado na viticultura.

4) Seu grande poder residual sobre as folhas permite uma ação por maior espaço de tempo

5) É mais tóxico em diluições elevadas do que o piretro e a nicotina, dois inseticidas orgânicos de origem vegetal largamente indicados na defesa das plantas hortícolas.

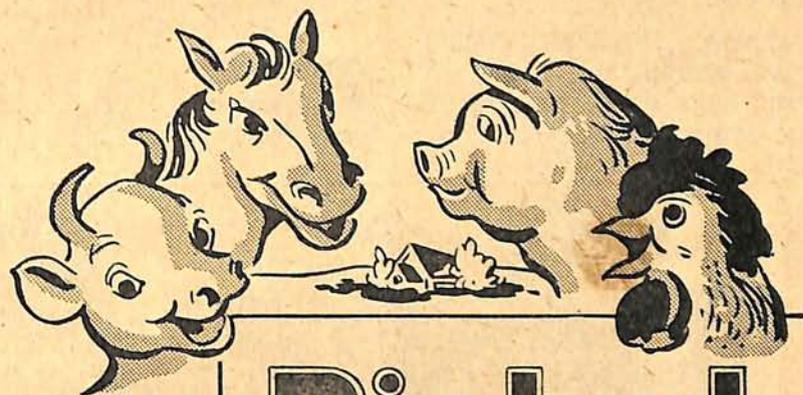
6) Como parasiticida, é empregado no tratamento dos rebanhos, extinguindo com eficiência a "sarna" das ovelhas, carrapatos, piolhos e pulgas; elimina a larva do "berne" dos animais quando em

forma de pasta, com óleo usado, ou outro veículo gorduroso.

7) Combate com eficiência as pragas hortícolas e os insetos de corpo mole, tais como: pulgões, conchonilhas, larvas, lagartas, acaros, trips, escama de S. José, pulgão lanigero da macieira e tingitídeos sugadores do tomateiro, quando na forma jovem.

AÇÃO REPELENTE

A ação repelente do timbó é caracterizada pela recusa de o inseto se alimentar até mesmo fazer a postura nas folhas das plantas pulverizadas com o timbó. A aplicação do timbó deve ser feita com pulverizador de pressão e, para maior eficiência, deve ser usado o inseticida preparado com as necessidades do momento.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

O timbó é incompatível com a cal, calda sulfocálcica e Verde Paris, isto é, não deverá ser usado juntamente com estes inseticidas e fungicidas.

COMO SE PREPARA O INSETICIDA

1.º CASO: POLVILHAMENTO

— Misturar, de acordo com a fórmula abaixo, o pó do timbó com matéria inerte, tais como o talco, kaolix, celite, etc., produtos comerciais destinados exclusivamente a este fim.

Raisas do timbó reduzidas
a pó fino 1 kg
Talco ou kaolim 3 a 5 kg

O polvilhamento deverá ser realizado cuidadosamente pela manhã, quando as folhas estão ainda umedecidas pelo orvalho, permitindo, desta maneira, maior aderência do pó às folhas.

2.º CASO: PULVERIZAÇÃO

— Fazer em suspensão do pó do timbó em água com emulsão de sabão, que servirá de adesivo.

Formula:

Timbó em pó 500 g
Sabão 1.000 g
Água 100 litros

Modo de preparar:

Cortar o sabão em fatias finas e dissolvê-lo em 2 litros de água quente. Fazer uma suspensão do timbó em 10 litros de água e juntar à primeira solução, agitando fortemente. Completar a solução final com 90 litros de água. Molhar bem as partes inferiores e superiores das folhas, utilizando pulverizador em pressão.

3.º CASO: PULVERIZAÇÃO —

Preparar o extrato do pó do timbó e utilizá-lo posteriormente em grandes diluições. É um processo prático e recomendado porque, sendo a "rotenona" insolúvel na água, sofre, contudo, ação benéfica do álcool, que a aderência e espalhamento do pó sobre as partes verdes dos vegetais.

Formula:

Timbó em pó 500 g
Alcool comum 2 litros

Modo de preparar:

Pesar 500 gramas do pó misturado com os 2 litros do álcool em recipiente fechado e protegido da luz. Essa mistura fica em maceração durante 48 horas, finda a qual, teremos pronto o extrato de álcool do timbó. Quando as necessidades exigirem, lançaremos mão do extrato de acordo com a seguinte fórmula:

Extrato do timbó 250 cm³
Sabão 250 gramas
Água 50 litros

Modo de preparar:

Um pouco de água quente facilita a dissolução do sabão. Completar aos poucos os 50 litros de água adicionando e agitando, ao mesmo tempo, o extrato do timbó.

NUNCA ESQUECER O VELHO AXIOMA ZOOTÉCNICO QUE O MINEIRO BEM TRADUZ EM SUA SIMPLES E SÁBIA LINGUAGEM:

VACA DE PATACA E
BOI DE CONTO DE REIS!



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



SUPERFOSFATO



De completa
solubilidade

Indispensá-
vel em tôdas
as culturas.

Acondicionado em sacos
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

A SOJA É UMA EXCELENTE FORRAGEIRA

FORNECE MATERIA-PRIMA PARA NUMEROSAS INDUSTRIAS

A soja — leguminosa erbacea do Extremo Oriente, só conhecida dos europeus no fim do seculo passado — é o unico vegetal que contém todos os dez amino-acidos, segundo John B. Griffing. Por este motivo, o feijão de soja pode substituir perfeitamente os ovos, a carne e o leite.

Comparando a soja com outros alimentos, Sidney Middleton, no "Canadian Baker and Confection", janeiro 1938, escreve:

"O feijão de soja contém cerca de 1,5 vezes mais proteina que o queijo e as ervilhas; 2 vezes mais proteina que a carne e o peixe; 3 vezes mais proteina que ovos ou farinha de trigo; 11 vezes mais proteina que o leite; 1/2 vez mais oleo que o queijo, amendoas ou amendoim; 1 vez mais oleo que a carne; 2 vezes mais oleo que os ovos; 5 vezes mais oleo que o leite ou peixe e 10 vezes mais oleo que a farinha de trigo."

A Comissão Nacional de Alimentação, referindo-se à soja, lembra que o feijão mulatinho, mais nutritivo que o preto, apresenta 22,4% de proteina, 0,145% de calcio e 53,3% de ferro, ou seja, praticamente, a metade do valor alimenticio da soja.

Alem desta prodigalidade em substancias alimenticias, a soja fornece materia prima para dezenas de industrias, com ela se fabricando talvez mais de 270 artigos.

Do seu oleo preparam-se esmaltes, vernizes, linoleos, sabões, velas, tintas, glicerina, lecitina etc., e, do leite, caseina, queijos e materias plasticas, etc.

A industria da soja na America do Norte movimenta mais de 70 firmas comerciais de vultosos capitais.

Temos, pois, um produto de alto valor como alimento do homem e dos animais domesticos e, ao mesmo tempo, materia prima para numerosas industrias.

Como forragem, mostra-se excelente e de tal forma rica que não

deve ser ministrada pura. Serve para todas as especies domesticas: vacas leiteiras, bezerros, novilhos, porcos, aves, etc.

Não há segredos para cultivar este prodigioso feijão. Prepara-se bem o solo como se pratica com o milho, e semeia-se em fins da pri-

mavera, quando não haja receio de geadas, em linhas equidistantes 70 cm umas das outras. Qualquer semeador de grãos serve, desde que deixe cair 20 sementes em cada metro de linha.

Como atualmente mais se cultiva a soja para forragem, a colheita se faz mais ou menos dependendo do fim em mira: feno, silagem, etc.

Quando se deseja utilizar a semente, cortam-se as plantas, com os grãos bem formados, reúnem-se com um respigador em fileiras, deixa-se secar para, em seguida, agrupá-las em lugar seco. Mais tarde, procede-se à debulha.



Pela primeira vez
na América Latina

— um —

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUHINI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CAO DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO Cr\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — S. PAULO

FAÇA AGORA

NO BANCO DO BRASIL A PROVISÃO DE CAMBIO
PARA IMPORTAR PARA SUA FAZENDA UM REPRO-
DUTOR NOVO HOLANDÊS, JERSEY, SCHWYZ OU
DE OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS DO

CANADÁ

OU DOS

ESTADOS UNIDOS

OU UMAS FEMEAS FUNDADORAS DE NOVAS
FAMILIAS EM SEU REBANHO.

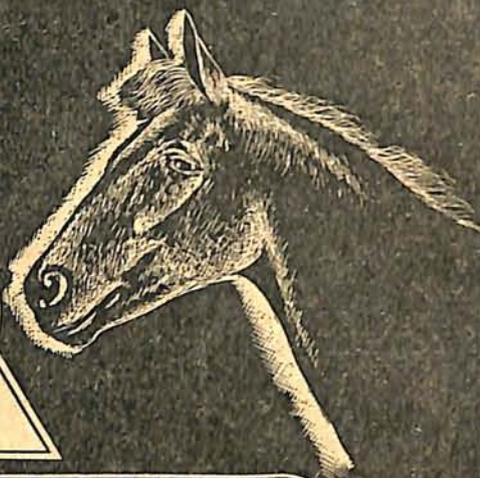
O Sr. ROLF MEYERHEIN, que você conhece como criador e técnico especializado na difícil tarefa de escolher o gado apropriado para nosso ambiente, irá novamente ao Canadá e Estados Unidos, em Março de 1951, para selecionar reprodutores para as principais cabañas da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

*Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessário.
Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.*

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 MONTEVIDEO Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SORO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.).

TERNERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CONTRA A BRUCELLOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.
Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



NOVA ORIENTAÇÃO AOS SERVIÇOS DE CONTROLE DA INDUSTRIA NACIONAL DE PRODUTOS ANIMAIS

INTEGRA DA LEI BAIXADA NESSE SENTIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O governo da Republica acaba de sancionar a lei 1.283, de 18 de dezembro de 1950, que virá revolucionar toda nossa industria de produtos de origem animal, no referente aos controles tecnologicos e sanitarios. Esta lei, proporcionando atualização da regulamentação da industria nacional de produtos de origem animal, alimenticios ou não, vem colocar em novas bases a orientação tecnologica de que tanto carece esta industria, e o controle sanitario que, dada à diversidade de legislação existente, atrofia ao invés de permitir amplo desenvolvimento deste importante ramo das nossas atividades agropecuarias.

Consideramo-nos felizes, nesta oportunidade, pelo significativo fato de ter sido aceita pelos poderes federais, uma idéia pela qual desde há muito vimos nos batendo e que está incluída no Plano Salte como a primeira medida a ser tomada para aumentar a nossa produção, principalmente a de leite e derivados.

Trata-se da "federalização das inspeções", isto é, a determinação de normas-padrão para todos os estabelecimentos que explorem a produção, a industrialização e o comercio de produtos de origem animal, tanto para o comercio local, como o intermunicipal, interestadual ou internacional. Quem tiver seus interesses ligados a questões de produção, de beneficiamento, de industrialização, de transporte ou de comercio de produtos de origem animal, há de reconhecer o alcance e o valor desta nova orientação.

A oportunidade desta lei e sua transcrição, na integra, a seguir, nos dispensam maiores comentarios.

"Art. 1.º — E' estabelecida a obrigatoriedade da previa fiscalização, sob o ponto de vis-

ta industrial e sanitario, de todos os produtos de origem animal, comestiveis e não comestiveis, sejam ou não adicionados de produtos vegetais, preparados, transformados, manipulados, recebidos, acondicionados, depositados e em transito.

"Art. 2.º — São sujeitos à fiscalização prevista nesta lei: a) os animais destinados à matança, seus produtos e subprodutos e materias primas; b) o pescado e seus derivados; c) o leite e seus derivados; d) o ovo e seus derivados; e) o mel e cera de abelhas e seus derivados.

"Art. 3.º — A fiscalização de que trata esta lei far-se-á: a) nos estabelecimentos industriais especializados e nas propriedades rurais com instalações adequadas para matança de animais e o seu preparo ou industrialização, sob qualquer forma, para o consumo; b) nos entrepostos de recebimento e distribuição do pescado e nas fabricas que o industrializarem; c) nas usinas de beneficiamento do leite, nas fabricas de laticinios, nos postos de recebimento, refrigeração e desnatagem do leite ou de recebimento, refrigeração e manipulação dos seus derivados e nos respectivos entrepostos; d) nos en-

trepostos de ovos e nas fabricas de produtos derivados; e) nos entrepostos que, de modo geral, recebam, manipulem, armazenem, conservem ou acondicionem produtos de origem animal; f) nas propriedades rurais; g) nas casas atacadistas e nos estabelecimentos varejistas.

"Art. 4.º — São competentes para realizar a fiscalização estabelecida pela presente lei: a) o Ministerio da Agricultura, por intermedio do seu órgão competente, privativamente nos estabelecimentos constantes das alíneas a, b, c, d, e e do art. 3.º desta lei, que façam comercio interestadual ou internacional, no todo ou em parte, bem como nos casos da alínea f do artigo citado. em tudo quanto interesse aos serviços federais de saude publica, de fomento da produção animal e de inspeção sanitaria de animais e de produtos de origem animal; b) as Secretarias ou Departamentos de Agricultura dos Estados, dos Territorios e do Distrito Federal, nos estabelecimentos referidos nas alíneas a, b, c, d e e do art. 3.º citado, que façam apenas comercio municipal ou intermunicipal e nos casos da alínea f do artigo mencionado em tudo o que não esteja subordina-

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).
- Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

regulamentos e demais atos complementares para a inspeção e reinspeção sanitária dos estabelecimentos mencionados na alínea b do art. 4.º desta lei, os quais, entretanto, não poderão colidir com a regulamentação de que cogita o artigo anterior. Parágrafo único — À falta dos regulamentos previstos neste artigo, a fiscalização sanitária dos estabelecimentos a que o mesmo se refere, rege-se, no que lhe for aplicável, pela regulamentação referida no art. 9.º da presente lei.

“Art. 11.º — Os produtos de que tratam as alíneas d e e do art. 2.º desta lei, destinados ao comércio interestadual, que não puderem ser fiscalizados nos centros de produção ou nos pontos de embarque, serão inspecionados em entrepostos ou outros estabelecimentos localizados nos centros consumidores, antes de serem dados ao consumo público, na forma que for estabelecida na regulamentação prevista no art. 9.º mencionado.

“Art. 12.º — Ao poder executivo da União cabe também expedir o regulamento e demais atos complementares para fisca-

lização sanitária dos estabelecimentos previstos na alínea c do art. 4.º desta lei. Os Estados, os Territórios e o Distrito Federal poderão legislar supletivamente sobre a mesma matéria.

“Art. 13.º — As autoridades de saúde pública em sua função de policiamento da alimentação, comunicarão aos órgãos competentes, indicados nas alíneas a e b do art. 4.º citados, ou às dependências que lhes estiverem subordinadas, os resultados das análises fiscais que rea-

lizarem, se das mesmas resultar apreensão ou condenação dos produtos e subprodutos.

“Art. 14.º — As regulamentações de que cogitam os artigos 9, 10 e 12 desta lei, poderão ser alterados no todo ou em parte sempre que o aconselharem a prática e o desenvolvimento da indústria e do comércio de produtos de origem animal.

“Art. 15.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.”

COMO COMBATER AS VERMINOSES DOS SUINOS

Aplicação de medidas sanitárias e de fácil execução

Registra-se perda de mais de uma terça parte nas criações comuns de porcos, em virtude das verminoses que atacam esses animais. O melhor modo de combater esses prejuízos é evitar que os vermes apareçam na criação, porque o tratamento direto nem sempre é eficaz. Nenhuma medicação produz os efeitos necessários e esperados quando os vermes se localizam nos pulmões, e é justamente nesse momento que causam o maior prejuízo aos leitões.

O APARECIMENTO DE VERMES

O aparecimento de vermes pode ser impedido com a aplicação de algumas medidas sanitárias, de fácil execução e que compensam largamente o emprego de quaisquer despesas. Basta manter os animais em piquetes ou em pastos secos, bem batidos pelo sol e nos quais não haja possibilidade

de formação de poças ou de charcos, por menores que sejam.

Como já é sabido, os charcos e brejos são os maiores focos de vermes, que atacam os suínos quando vão fuçar a lama.

O COMBATE AS VERMINOSES

O combate às verminoses pode ser resultado das seguintes medidas:

- manter os animais em locais bem secos e batidos pelo sol;
- construir bebedouros de madeira ou de pedra, ao invés de soltar os animais em corregos para evitar a formação de lama;
- não permitir a formação de qualquer charco, por muito pequeno que seja, tratando de eliminá-lo, sempre que aparecer;
- não permitir que os suínos ingiram fezes humanas;
- tratar com vermífugo os animais já atacados pela verminose.



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Praticamente, a administração de um punhado de erva de Santa Maria, bem picada e misturada à ração de cada animal dá resultados satisfatórios. Este tratamento só produz efeitos contra os vermes dos intestinos. Contra os parasitas dos rins, do pulmão ou da carne, não há remédio eficaz.

OS COLONOS...

(Conclusão da pag. 17)

Voltaremos, então, ao nosso conceito exposto no início dessa consulta.

CONCLUSÃO: O trabalho do colono, cultivando a terra concedida pelo patrão para o próprio benefício dele colono, só desvirtua o conceito de suas férias, quando, o colono tem que o fazer só nos dias das férias, sob pena de não usufruir as vantagens daquela concessão.

Rolando Lemos — Advogado

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGA-
MENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a.a. — 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em
todas as Capitais dos Estados e principais praças
do país. Correspondentes nas principais praças
País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevideú
(Uruguai) e La Paz (Bolivia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andra-
dina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri
- Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca
- Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jabotica-
bal - Jaú - Limeira - Lins - Lucelia - Marilia - Matão
- Mirassol - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista -
Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajuí - Piraçununga
- Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribe-
irão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do
Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos -
São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José
do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Ta-
quaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga
- Xavantes.

PECUARIA

- MELHORAMENTO PARA A PECUARIA DA LEOPOLDINENSE
- O BRASIL E A IMPORTAÇÃO DE GADO DA GRÃ-BRETANHA
- FISCALIZAÇÃO DA CARNE NO RIO DE JANEIRO
- ENFRENTA DIFICULDADES A INDUSTRIA DE ADUBOS DOS ESTADOS UNIDOS
- AS RAÇAS DE GADO MAIS POPULARES
- UNIVERSIDADE RURAL — UMA DAS MELHORES DO MUNDO
- A LAVOURA NO FESTIVAL DA GRÃ-BRETANHA

MELHORAMENTO PARA A PECUARIA DA LEOPOLDINENSE

O sr. Antenor Ribeiro dos Reis, criador na região leopoldinense, e proprietario da fazenda Bom Destino, em Providencia, acaba de adquirir das Granjas Holandesas Reunidas, em Moji Mirim, em São Paulo, magnificos exemplares da raça Holandesa, preta e branca, e vermelha e branca.

Os animais adquiridos são os seguintes:

Touro Adema — n. 45053 — Raça Holandesa, preta e branca — Puro de origem, nascido em 10 de março de 1948; *Touro Klaas* — n. 258 — Raça Holandesa, vermelha e branca — Puro de origem, nascido em 12-3-48; Dois bezerros holandeses, preto e branco, de nome Siep 22 e Anke 17, e uma bezerra de nome Holambra Reintje.

O sr. José Francisco Ribeiro dos Reis, da fazenda Albion, adquiriu, tambem, um bezerro de 1 ano, de nome Cella 12 — Holandês, preto e branco.

Estes animais já se encontram nas fazendas dos compradores e vieram atestar o grande adiantamento dos criadores desta zona, no sentido de desenvolvimento e adiantamento da pecuaria daquele municipio de Minas. Basta mencionar aqui o touro Adema, que pertence a uma das mais valiosas linhagens leiteiras da Holanda. Foi adquirido pela elevada soma de Cr\$ 100.000,00

Em sua genealogia, possui diversos registros de escol, preferentes recomendações do governo da Holanda e ainda elevadas produções como visavós, "Bleske", com 84 pontos e 6.417 quilos de leite, em 293 dias, com 4.32 de gordura, e "Tryntje", com 7.644 quilos de leite, em 294 dias. Além disso o seu bisavô de nome "Adema CXCVII" é um dos touros de maior valor zootécnico em seu país de origem. O touro "Adema" que acaba de ser adquirido, além de ser o reprodutor leiteiro de maior preço entrado no municipio, é um dos animais de maior renome na pecuaria leiteira brasileira pelo valor de sua genealogia. O touro de nome "Klaas", holandês vermelho e branco, custou Cr\$ 75.000,00, é originário da Frisia, e descende de magnifica linhagem leiteira, com todas as apreciaveis características morfológicas.

O BRASIL E A IMPORTAÇÃO DE GADO DA GRÃ-BRETANHA

No primeiro semestre deste ano, a Grã-Bretanha exportou para a America Latina 87 cavalos pu-

D O M Ê S

ro sangue, segundo dados divulgados pelo Grupo de Exportação de Gado e Outros Animais de Londres, com relação à exportação a 40 países. O país que maior quantidade recebeu foi a Argentina, onde, de um total de 95 animais, entraram 62 "Shortorns" e 31 "Aberdeen Angus". Em segundo lugar está o Brasil, que recebeu 62 animais, entre eles 19 "Devons" e 25 cavalos puro sangue. A Venezuela está em terceiro lugar, para onde foram exportados 38 cavalos puro sangue. Para o Uruguai foram 16 animais, entre eles 10 cavalos puro sangue e 3 "Aberdeen Angus". O Panamá recebeu 10 cavalos puro sangue.

FISCALIZAÇÃO DA CARNE NO RIO DE JANEIRO

Segundo determinação do presidente da República, o serviço de abastecimento e fiscalização da carne do Rio de Janeiro ficou a cargo da Prefeitura Municipal, do Distrito Federal.

ENFRENTA DIFICULDADES A INDUSTRIA DE ADUBOS NOS ESTADOS UNIDOS

A industria de fertilizantes, responsável por vinte por cento da produção agrícola norte-americana, está sendo bastante prejudicada pela falta de ácido sulfúrico nos Estados Unidos. A produção mundial de enxofre, de onde é extraído ácido sulfúrico, que por sua vez atua como matéria prima na produção de adubos químicos, alcança atualmente 5.700.000 toneladas — informa o Boletim Americano — enquanto a procura é de 6.000.000. O continente norte-americano produz cinco milhões de toneladas e consome cerca de 4.500.000. O enxofre é encontrado em forma pura nas costas do Golfo do México. As exportações norte-americanas somam cerca de 1.000.000 de toneladas.

O governo cogita de estabelecer controle sobre a exportação ainda para este ano. Os países importadores de enxofre teriam, nesse caso, de satisfazer parte de suas necessidades com a extração de enxofre da pirita. Quanto a outros produtos necessários à industria de fertilizantes, como nitrogênio, ácido fosfórico e potassa, aguarda-se aumento de 15% nas entregas deste ano, mas a utilização para adubos dependerá das solicitações do programa nacional de defesa.

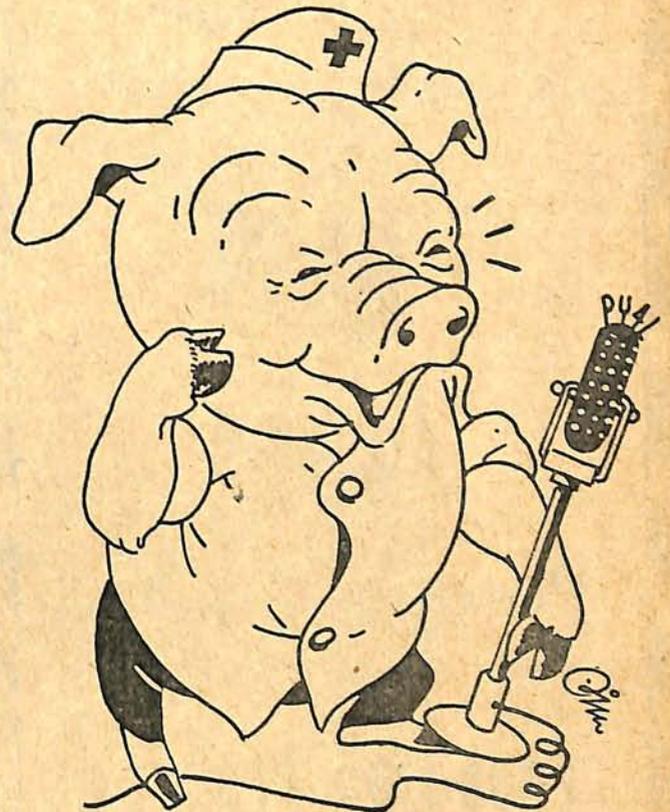
AS RAÇAS DE GADO MAIS POPULARES

Segundo dados estatísticos recentemente divulgados, as raças de gado mais popularizadas atualmente na Inglaterra e País de Gales são a "Shortorn" e a "Friesian". De dois milhões e oitocentas mil vacas, 34% são "Shortorn" 32% "Friesian", 11% e 9% "Jersey" e "Guernsey". Os 14% restantes se dividem entre diversas raças.

Na Escócia, o gado "Ayrshire", que está ganhando rapidamente muita popularidade na Inglaterra, domina os distritos leiteiros. Uma das razões para o crescente uso desta raça é que os granjeiros que desejam estabelecer gado leiteiro submetido ao teste de tuberculina descobriram que o processo mais simples é o de vender os animais que possuem e comprar torneiras "Ayrshire" que hajam sido submetidas à prova.

JANEIRO DE 1951

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os três virus; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Enviaremos Gratis

a qualquer fazendeiro esta magnifica
nova edição

de



Porque não pedir seu
exemplar e as condições de venda
dos
PRODUTOS PEARSON
em seu Estado?

Escreva diretamente à
PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
Rio

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado
com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA &
CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—00000—
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. — Minas Gerais

—00000—
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—00000—
CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—00000—
CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos
representantes ou diretamente aos fabricantes.

—00000—
Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos otimos animais puros de
pedigree, puros por cruza, e etc.

O gado "Friesian" obteve o recorde de produção de leite, mas não o do conteúdo butirico. Essa abundancia de rendimento lacteo se vai conseguindo mediante o uso de bons pastores e a pratica da inseminação artificial.

A LAVOURA NO FESTIVAL DA GRÃ-BRETANHA

Durante o festival da Grã Bretanha, que se realizará em 1951, os agricultores terão tambem com que deliciar os olhos: uma serie de murais ilustrarão sete tipos diferentes de fazendas modernas, e, para que se tenha uma idéia perfeita dos produtos das fazendas, estes serão tambem expostos, "vivos", em recipientes refrigeradores transparentes. Os trabalhos de pesquisas, que são uma parte importante da agricultura britanica, receberão proeminencia numa seção envidraçada, com ar condicionado. Esta seção tambem conterà mostras "vivas", mostrando os diversos trabalhos de aprimoramento dos produtos.

Mas nenhuma exposição do genero estaria completa sem uma seção devotada ao gado. Num edificio especialmente construido para esse fim, serão apresentados os diversos tipos de raças das varias especies de animais da agropecuaria. No caso do gado leiteiro, os visitantes verão as vacas sendo ordenhadas por maquinas as mais modernas, e o leite sendo controlado, pasteurizado, refrigerado e levado a um departamento especial para ser posto em recipientes e vendido no local. Haverá grande apresentação de implementos agricolas.

— Um dos maiores atrativos será a Exposição de Cavalos, que se realizará de 23 a 28 de julho no "White City Stadium".

MERCADO DE CARNE

COTAÇÃO EM BARRETOS

Para o mês de dezembro passado, e vigorando ainda para a primeira quinzena de janeiro, os preços de bois gordos, postos em Barretos, foram:

	Arroba
Novilhos	Cr\$ 100,00
Carreiros e marrucos	Cr\$ 95,00
Vacas	Cr\$ 90,00
Novilhos magros — de Cr\$ 950,00 a 1.300,00 conforme qualidade, idade e apartação, por cabeça.	
Suinos especiais —	Cr\$ 155,00
gordos —	Cr\$ 145,00
enxutos —	Cr\$ 140,00

Suinos para engorda: Cr\$ 450,00 por cabeça (6 arrobas presumiveis).

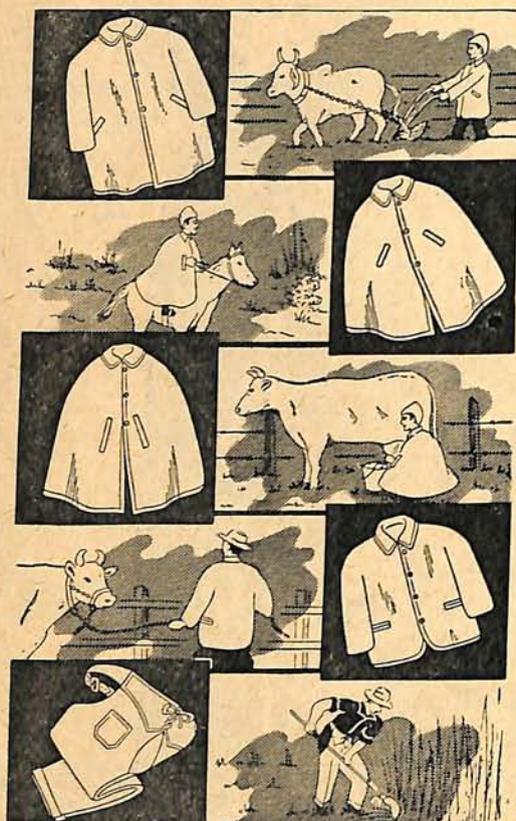


REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BOA VISTA, 314 – 2.º andar FONE: 34-7378 – C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS

- PILULAS PARA ARVORES "ANEMICAS"
- CERCADO PORTATIL PARA PASTAGEM
- INDUSTRIA BRITANICA DE MAQUINAS AGRICOLAS
- RESFRIADOR DE LEITE PARA PRODUÇÃO EM ESCALA INDUSTRIAL
- DIMINUIU A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM NOVEMBRO
- A AMAZONIA E A JUTA
- REUNIÃO DE LAVRADORES EM CAMPINAS

PILULAS PARA ARVORES "ANEMICAS"

Em recente demonstração, a que procedeu uma estação de pesquisas da Grã-Bretanha, ficou demonstrado que se pode ministrar pilulas de ferro às arvores frutíferas que sofrem de "anemia".

As pilulas são postas dentro das arvores por intermedio de um dispositivo semelhante às seringas hipodermicas.

CERCADO PORTATIL PARA PASTAGEM

Na alimentação do gado é de grande importancia a assimilação das folhas e das raizes, tendo por isso sido concebidos varios metodos para fixação do gado em areas das pastagens. Geralmente, empregam-se cercas de arame, fixadas em mourões. Estes exigem excavações, com todos os inconvenientes desse trabalho. As cercas eletricas são tambem empregadas e, embora impeçam com eficiencia que o gado se desloque, tambem exigem as excavações para a fixação dos postes.

Uma firma inglesa de Nova York (Harvest Saver & Implement. Co. Ltda.), resolveu o problema pela confecção de pequenas poitas com hastes equilibradas, sendo o ponto de equilibrio disposto de tal maneira que se torna dificil o derrubamento das hastes, podendo ser as poitas lançadas em fundos de corregos, flancos de colinas, etc. As hastes são construidas de metal leve e muito resistente. O arame é armazenado em carretéis de enrolamento. A cerca é colocada num flange isolante que é a seguir fixado na haste, na altura desejada, por um sistema muito simples de parafusos manuais.

A cerca é tornada eletricamente "viva" por meio de uma bateria portatil, contendo carga indutiva, que cria a corrente num condensador. Essa corrente só é descarregada quando o corpo do animal estabelece o contato "terra", sendo assim extremamente reduzido o consumo de eletricidade.

Não existe perigo de dano para os animais ou para entes humanos. (B.N.S.)

INDUSTRIA BRITANICA DE MAQUINAS AGRICOLAS

Dentre as numerosas fabricas de implementos agricolas da Grã-Bretanha, uma só produziu, em apenas três anos e meio (até a segunda quinzena de novembro ultimo), cem mil arados. Desse total, aproximadamente, 45% foram exportados para 75 paises diferentes.

As vendas dessa fabrica na area do dolar chegaram a atingir, até o fim do ano passado, um total de 22 milhões de dolares. (B.N.S.)

RURALS

RESFRIADOR DE LEITE PARA PRODUÇÃO EM ESCALA INDUSTRIAL

A pratica de refrescar o leite é de extrema importancia, porque as baixas temperaturas garantem melhores qualidades. Para esse fim, geralmente, emprega-se agua, mas o seu uso importa em numerosos problemas. Em alguns locais, o suprimento é muito dispendioso e muitas fazendas estão afastadas de boas fontes. O principal problema surge no verão, quando a temperatura da agua é muito elevada para refrescar o leite.

Uma companhia de Oxford, na Inglaterra, idealizou um novo equipamento, que apresenta um grande avanço tecnico, porque o leite é resfriado e não apenas refrescado. Isso é obtido pelo emprego de uma unidade refrigeradora para reduzir a temperatura da agua, que é então levada a circular pelo resfriador, por meio de uma bomba movida a motor e construída compacta com o aparelho. Assim, como a mesma agua é levada continuamente (e recolhida a um tanque para ser recirculada), o resfriador se torna inteiramente independente da fonte de abastecimento. O resfriamento eficiente não mais depende então da temperatura original da agua, de maneira que ficam eliminadas as perdas em consequencia da elevação da temperatura da agua nos dias de calor.

O equipamento foi projetado de forma a poder ser usado nos resfriadores de leite já existentes — já instalados — e pode ser operado a preço de manutenção muito reduzido. Há grande economia de agua, porque as unicas perdas derivam de ocasionais extravasamentos. (B.N.S.)

DIMINUIU A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM NOVEMBRO

A exportação brasileira de café, em novembro ultimo, segundo uma fonte norte-americana (George Gordon Patton), teria atingido apenas 1.200.000 sacas, o que seria o pior resultado já obtido em igual periodo nos ultimos quatro anos.

Na base dessa estimativa, as exportações brasileiras, de janeiro a novembro deste ano, seriam de 13.450.741 sacas contra 17.970.363 em igual periodo de 1949. A diferença, para menos, seria assim de cerca de 4.500.000 sacas.

A AMAZONIA E A JUTA

O sr. Alberto Monteiro da Silva, da Comissão Nacional de Juta e Fibras Similares, declarou à imprensa que dentro de dois anos a Amazonia estará em condições de abastecer o mercado interno de juta e fibras afins e de apresentar excedentes exportaveis.

REUNIÃO DE LAVRADORES EM CAMPINAS

Cerca de cinquenta agricultores participaram de uma reunião na fazenda Santa Genebra, em Campinas, onde os agrônomos Inacio Fonseca Filho, João Abramides Neto e Valter Schmidt falaram e fizeram demonstrações sobre combate à erosão, cultivo e tratamento do algodão, preparo de composto em esteiras suspensas do solo, etc.

JANEIRO DE 1951

Seu

Velho Motor

lhe dará

Novos Lucros!



Envie-nos seu motor inutilizado e nós o devolveremos como NOVO! Mesmo que não haja peças no mercado. Serviços rápidos por técnicos europeus.

GARANTIMOS

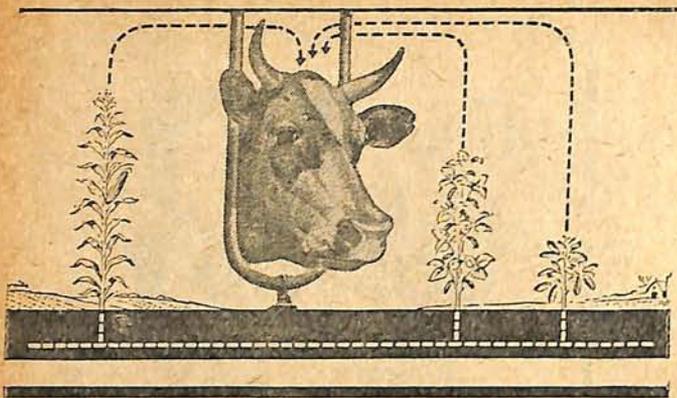
O recondicionamento de quaisquer tipos de motores

MARITIMOS - DIESEL - TRATORES
COMPRESSORES - BOMBAS
GRUPO DE GERADORES, ETC.

Orçamentos grátis e sem compromisso.
Consulte-nos!

MECÂNICA RYVAL LIMITADA

Alameda Glette, 682 - São Paulo



**Ferro, Manganês, Cobre, Magnésio,
Zinco, Cobalto, Iodo**

pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contem os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTÊM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto, ou sejam, menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diario. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. . . . Cr\$ 250,00

A venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua Mexico, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

ABREM-SE NOVOS HORIZONTES...

(Conclusão da pag. 12)

favoravel para que o espermatozóide estabeleça contacto com o ovo, visto saber-se hoje que a ovação ocorre sempre algumas horas depois do cio, sendo esta a razão porque a natureza permite que o germen do touro viva ainda no utero da vaca cerca de 24 horas. O certo é que um retardamento no encontro das celulas redunde em fracasso, por isso que o ovulo, depois de decorrido um certo tempo da deiscencia, se reveste de uma camada albuminóide que impede a penetração do germe masculino, tornando-se assim infecundo.

Determinadas as condições favoraveis à inseminação, a vaca é, então, levada ao tronco de contenção, podendo para o mesmo fim servir tambem uma das seringas comuns do curral. Para a inoculação do semen, usa-se um especulo tubular apropriado, com fonte luminosa, e uma seringa inseminadora especial, em cuja extremidade se adapta o tubo contendo o semen. Introduzido o especulo, procede-se inicialmente ao exame anatomico da vagina e do colo uterino. Tudo em ordem, introduz-se no especulo a seringa inseminadora, insinuando o bico da pipeta através do orificio cervical, numa penetração media de 1,5 centímetros. As penetrações mais profundas podem ocasionar acidentes. Por pressão do botão da seringa, que aciona em embola a tampa da pipeta, o semen é injetado lentamente. Em seguida o especulo deve ser recuado alguns centímetros, antes da seringa ser retirada, a fim de evitar um refluxo do conteúdo. A dose injetada é quase sempre um centimetro cubico, porque está provado que, enquanto antigamente se presumia serem necessarios 250 milhões de espermatozóides para a fecundação, este indice pode ser reduzido a 50 milhões, com exito, quando é usado o metodo intracervical. E esse numero existe num centimetro cubico de semen diluido a 1:15, se a sua concentração for pelo menos de 800 milhões por milimetro cubico. Aconselha-se proceder horas depois a uma segunda inseminação. E assim, com segurança... nascerá mais um bezerro.

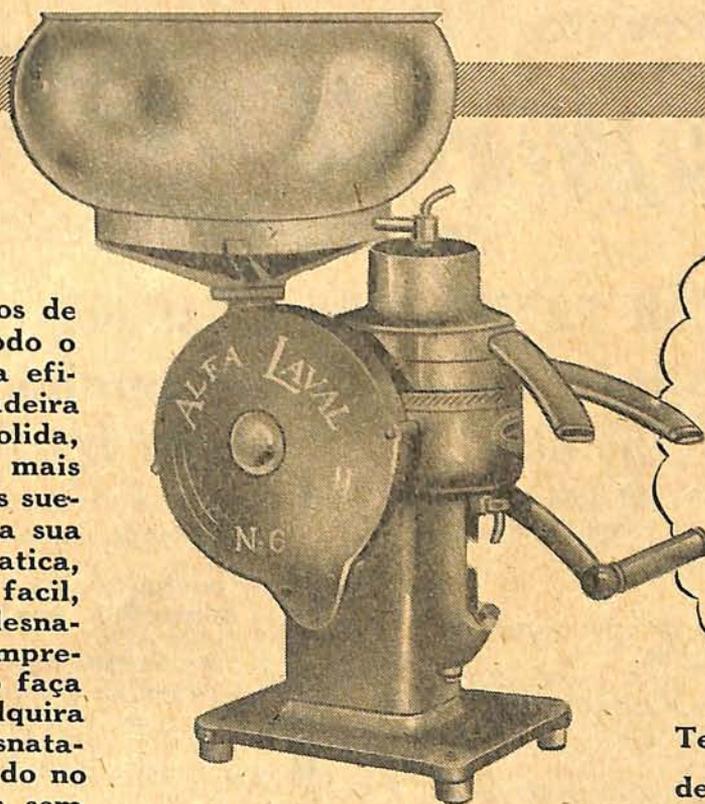
RESULTADOS POSITIVOS

A Fazenda Experimental de Uberaba, embora ainda em fase de atividades recentes, já apresenta resultados positivos e animadores, com o nascimento, este, ano, dos primeiros bezerros inseminados, todos eles perfeitos, denunciando a linhagem paterna. Até o momento as suas coletas, por isso que os touros estão, muitos deles, em periodo de ensinamento para o salto, atingem apenas a 400. Mas o índice de inseminação já é muito elevado. Abrem-se, assim, novos horizontes para a pecuaria de corte do Triangulo Mineiro.

A Desnatadeira

ALFA-LAVAL

transforma o LEITE em LUCROS!



Mais de 60 anos de experiencia em todo o mundo garantem a eficiencia da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automatica, de manejo muito facil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiencias — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior venda no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.

4 TIPOS
ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTR.
de 45 a
5.000 litros
por hora

Temos também Bate-
deiras Metálicas de 5 a
25 litros de creme.

DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — R. Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — R. Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

A LIBERAÇÃO DO MERCADO DA CARNE E A QUESTÃO DOS PREÇOS

A necessidade de imediata solução de uma serie de problemas relacionados com a produção e consumo de carnes em nossa região (Brasil Central) levou os poderes publicos, em comum acordo com órgãos representativos das classes interessadas, à constituição de uma "mesa redonda" para debate, em conjunto, do assunto

A primeira reunião se verificou em fins de dezembro ultimo, onde os representantes do governo federal, tecnicos do Departamento Nacional da Produção Animal e elementos ligados a varias entidades de classe tiveram ocasião de expor detalhadamente os pontos principais do Plano de Abastecimento para 1951. Nessa ocasião, recebendo sugestões dos varios interessados na produção e no comercio especializado de carnes, os representantes oficiais se propuseram a reduzir excessos e a suprir deficiencias verificaveis nas normas reguladoras do abastecimento para este ano.

Não foram focalizados os problemas de liberação do mercado, nem os da questão de preços, tendo os debates se definido em torno de matanças de vacas e de criterio para reconhecimento de peso de lotes para abate.

Infelizmente, para as classes produtoras propriamente ditas, os pontos vitais da produção da carne não constituíram objeto de discussão. No momento, o problema magno é o dos preços, e, este assunto, só muito levemente foi encarado, nada ficando de concreto.

Os frigorificos e marchantes, diante do atual tabelamento, não poderão manter as cotações vigentes, e serão forçados a reduzir os preços de compra. Isso em completo desacordo com o que se observa nas fontes de produção, onde os custos do boi magro e da engorda tendem a aumentar gradativamente, seguindo a evolução normal de todas as atividades.

Sabe-se que a manutenção de preços na base de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 110,00 seria satisfatoria, mas, sabe-se tambem, que a C.C.P. não está disposta a conceder elementos para manutenção desta base.

Os pecuaristas tentaram abordar este assunto na mesa-redonda, o qual foi habilmente afastado pelos representantes do Ministerio da Agricultura, que conduziram os debates quase exclusivamente no ponto de vista zootecnico, que é o sobre o qual é da sua competencia dar opinião.

E' interessante notar a existencia de incongruencias nos assuntos de carnes, pois, enquanto os aspectos zootecnicos do problema são tão eficientemente elucidados e resolvidos pelos representantes do Ministerio da Agricultura, os de ordem comercial, sobre os quais outros órgãos do governo tambem deveriam manifestar-se com a mesma eficiencia, não o têm sido, e daí o entrave que se observa.

Os inconvenientes desta atitude comecam pelo financiamento. No momento, há financiamento para aquisição de gado destinado ao abate, mas, para criar, não há. Daí o desequilibrio: empresta-se dinheiro para a matança de gado, mas não se empresta para sua criação!

Os preços da carne no consumo não satisfazem às necessidades dos produtores. E, neste particular, aí está outra disparidade visível aos olhos de quem menos queira ver enquanto o nosso leite é um dos mais caros do mundo (e os aumentos de preços têm contribuindo poderosamente para a grande produção que se verifica atualmente), a nos-

MERCADO DE LATICINIOS, EM JANEIRO

Excesso de mercadoria em armazens, depositos e frigorificos, preços relativamente baixos no comercio grossista e ligeira retração nas compras, é o quadro com que se nos apresenta o mercado de laticinios, no momento, em São Paulo.

Os fatores desta situação são sempre os mesmos: aumento de produção nas "aguas"; sobras de mercadorias das "festas" de fim de ano; diminuição de consumo por ser periodo de ferias escolares; manutenção de preços altos no varejo; irregularidades na distribuição em feiras, etc.

Por isso, não é raro encontrarem-se lotes de queijos de 2.a, e mesmo de manteiga velha, em liquidação a qualquer preço. Queijo fora do tipo e manteiga inferior (manteiga comum, salgada e enlatada) estão sem cotação, e nenhum comerciante os quer aceitar, porque não há mais freguesia para tais produtos, nem mesmo por baixos preços. Entretanto, produtos finos, os de alta qualidade, continuam em intensa procura, e por preços elevados.

Conclui-se que na situação atual, se se pensasse em tabelamento de laticinios, este seria totalmente contraindicado, visto que, em se baseando pelo custo do leite nas fontes de produção (no sul de Minas, ainda se paga Cr\$ 0,60 por litro de leite para queijo posto na fabrica), os preços de venda estão, em muitos casos, inferiores aos do custo real da produção.

Este fenomeno é comum no mês de janeiro — o mês de prejuizo para os industriais. E, como todo ano, espera-se reação nos mercados de laticinios para fevereiro e março, por ocasião das festas do Carnaval, Quaresma e Semana Santa, nos quais há sempre aumento de consumo, como informam os especializados no comercio de laticinios de São Paulo.

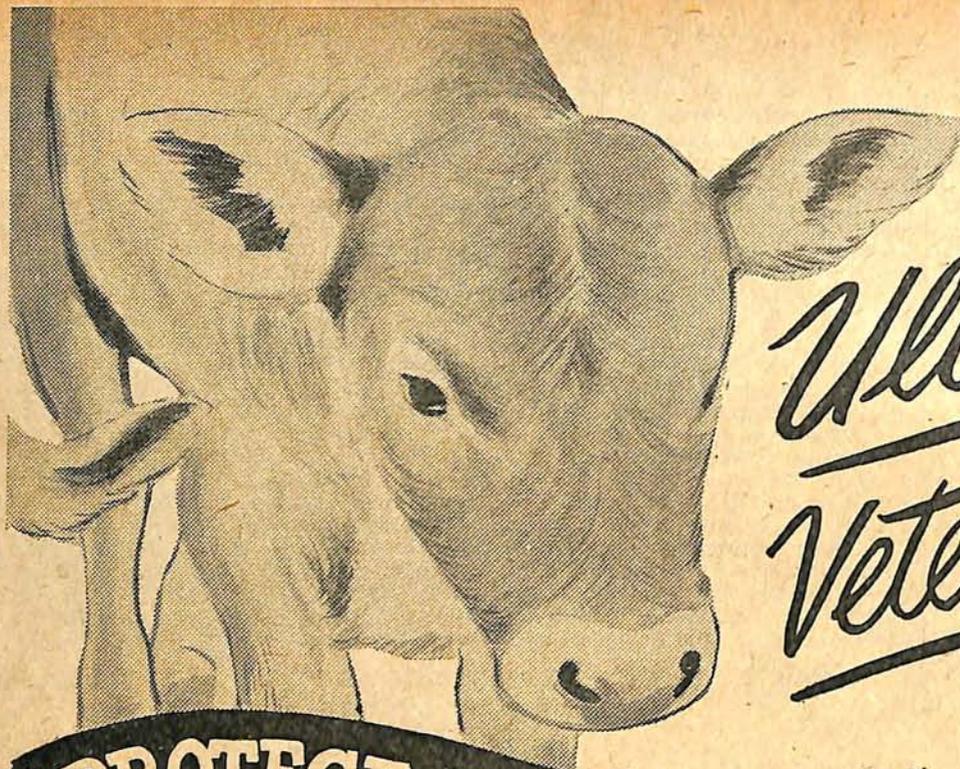
COTAÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA NA PRAÇA DE S. PAULO — MÊS DE JANEIRO

	Para atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	8 — 10	12 — 13	14 — 15
Pasteurizado	10	14 — 15	16 — 17
Duro (Araxá)	16 — 17	18 — 19	20 — 21
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	17 — 18	18 — 22	19 — 25
Idem 2.a	14 — 15	15 — 15	17 — 20
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	18 — 20	21 — 22	30 — 40
Curado ("Dolar" e "Vigor")	25 — 26	27 — 28	34 — 35
Provolone fresco		18	40 — 52
Musarrelas		20	24
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas ou de Goiás	25 — 30	26 — 32	36 — 38
Sem sal, de S. Paulo	30 — 34	36 — 40	36 — 48
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (S. Paulo, Santos e Campinas)		Quota 1,85	3,20
Leite "C" Interior		" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60
Leite "B"		2,50 — 2,60	4,50
Leite "A"			6,50
Leite cru — Capital			3,50 — 7,00
Leite cru — Interior			1,50 — 3,20
O preço do leite pasteurizado tipo "C" é sujeito a tabelamento da C.E.P. e comissões municipais. Os demais não estão sujeitos a tabelamento			
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			0,80 1,30 (media 1,20)
Nas demais zonas			0,80 1,85 (media 1,20)
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,80 1,10
Por gordura butirometrica			20,00 25,00
Por gordura butirometrica (creme de 2.a)			14,00 18,00
CASEINA			10,00 15,00
			(dependendo da qualidade)

sa carne bovina é uma das mais baratas do universo! (e a manutenção dos baixos preços é a causa principal da sua permanente escassez).

Disso tudo, uma coisa se conclui — é a necessidade de novas mesas-redondas, com a participação dos verdadeiros interessados na produção, no beneficia-

mento, no comercio, na distribuição e no controle dos preços, de modo a que os problemas da carne sejam debatidos em toda sua extensão, e que as soluções sejam tomadas em conjunto e não parcialmente. Solução parcial do assunto, virá complicar o enigma da carne, em vez de o resolver.



Ultradina Veterinaria

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

- Nas farmácias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO



GRÁTIS

CUPON — Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Desintérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aftosa L. Leite, Cr\$ 3,00

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.

DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgád — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras.

FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Perenox.

LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.

SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
Soro contra Cinomose Lederle.

Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.



RELATORIO N.º 72
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de novembro a 15 de dezembro de 1950

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias lactação	Leite	Gordura	%	Proprietario
Raça holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Vigo Burke Maria	PO	2,11	1.265	365	6.516,0	225,6	3,46	Dario Freire Meirelles
Wally Ceres	—	—	1.264	365	3.696,0	130,7	3,53	Carlos A.W. Auerbach
Nelly IV	—	—	1.252	365	2.963,0	105,9	3,57	Carlos A.W. Auerbach
Raça holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Caravaca	PCOD	3,0	1.259	365	3.284,0	136,1	4,14	Cia. Agricola Maristela
Raça holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Manoelita S.M.	PCOD	6,10	670	300	7.089,0	212,1	2,99	Dario F. Meirelles
Clarice S.M.	PCOD	2,8	1.293	300	5.218,5	179,5	3,43	Dario F. Meirelles
Amélia	PCOD	5,7	1.065	280	4.524,0	142,7	3,15	Dr. João de M. Barros
Duvidosa	PCOC	6,0	598	161	1.902,0	73,6	3,86	Dr. João de M. Barros
B. V. Katia	PCOC	2,11	1.355	120	1.434,0	50,8	3,54	Dr. João de M. Barros
Raça holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Florida S.M.	PCOD	4,11	1.125	300	5.780,0	181,5	3,14	Dario Freire Meirelles
Norma S.M.	PCOD	5,8	1.057	300	5.058,0	173,1	3,42	Dario Freire Meirelles
Alaska	PCOD	6,4	790	300	4.031,0	153,8	3,81	Cia. Agricola Maristela
Salamanca	NR	—	1.282	300	3.983,0	140,1	3,51	Cia. Agricola Maristela
Trinidad	PCOD	7,0	972	258	3.286,0	113,0	3,43	Cia. Agricola Maristela
Nevada	PCOD	5,11	810	300	3.206,0	107,7	3,35	Cia. Agricola Maristela
Heroína	PCOC	6,4	797	273	3.163,0	104,9	3,31	Cia. Agricola Maristela
S.M. Zuperdan Babst	PO	2,6	1.288	300	3.122,0	106,2	3,40	Dario Freire Meirelles
M. S. Creator Desentendida	PCOD	4,0	1.303	236	3.015,0	91,1	3,02	Dario Freire Meirelles
Viuvinha	7/8	8,9	760	293	2.591,0	97,6	3,76	Cia. Agricola Maristela
Raça holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Rubia	PCOD	4,2	1.319	223	2.070,0	77,4	3,73	Gonçalves & Filho
Tricordiana	PCOD	7,9	1.320	174	2.004,0	59,2	2,95	Gonçalves & Filho

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias lactação	Leite	Gordura	%
Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 14-12-50. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	8,7	7.º	273	13,760	0,548	3,98
120	Falua	PCOC	6,6	1.º	9	18,790	0,488	2,59
309	Marqueza	PCOC	7,11	6.º	211	18,360	0,650	3,54
460	Platea Sent.	PCOC	7,0	3.º	89	22,180	0,777	3,50
478	Farropilha Sent.	PCOC	6,11	8.º	267	12,860	0,397	3,08
557	Baliza Sent.	PCOD	6,7	5.º	167	17,290	0,593	3,42
679	Lembrança	7/8	6,11	1.º	9	22,290	0,713	3,19
812	Firmeza Sent.	PCOC	6,1	6.º	225	16,960	0,600	3,53
925	Flora Sent.	PO	6,4	7.º	226	17,760	0,479	2,69
948	Garça Sent.	PCOC	5,4	5.º	170	15,060	0,516	3,42

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias lactação	Leite	Gordura	%
1.113	Realeza Sent.	PCOC	4,5	6.º	215	10,220	0,373	3,64
1.114	Lira Sent.	PCOC	4,8	8.º	271	15,060	0,516	3,42
1.170	Martona	PCOD	5,7	5.º	184	15,650	0,521	3,32
1.334	Maringa Sent.	PCOC	3,5	5.º	184	11,090	0,395	3,56
1.335	Fabula Sent.	PCPC	3,5	4.º	162	15,460	0,530	3,42
1.362	Skaylark Dianne	PO	2,6	3.º	101	11,760	0,444	3,77
1.386	Balinha Sent.	PCOC	2,9	2.º	50	17,240	0,542	3,14

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 28-11-50.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

468	Canilla	PCOD	7,6	7.º	192	12,560	0,432	3,43
496	Quaresma	PCOC	6,5	3.º	90	11,300	0,432	3,82
1.029	Jantge Ceres I	PO	3,5	4.º	102	13,890	0,422	3,03
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	4,2	9.º	308	9,070	0,300	3,30
1.296	Jantge Ceres II	PO	2,9	9.º	287	11,170	0,363	3,24
1.310	Pantalla Ceres II	PCOD	7,4	9.º	315	9,130	0,287	3,14
1.313	Quaresma Ceres II	PCOC	3,4	7.º	207	9,650	0,351	3,63

Sociedade Civil Faz. Maria Amelia. Campinas. Controle em 15-12-50.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

270	Dita II	PCOD	9,6	3.º	64	13,920	0,429	3,08
307	Bage II	PCOC	8,5	3.º	66	11,800	0,464	3,93
322	Brinquinha II	PCOD	10,7	7.º	233	11,040	0,379	3,43
452	Boneca II	PCOC	18,5	2.º	48	15,680	0,624	3,97
476	Siriema	PCOD	6,4	5.º	128	11,470	0,432	3,76
600	Princesa II	PCOC	9,6	4.º	99	12,380	0,418	3,37
641	Sultana	PCOD	7,5	4.º	127	13,520	0,414	3,06
856	Princesa III	PCOC	8,6	7.º	187	14,970	0,449	2,99
930	Valsa	PCOD	6,11	3.º	69	11,220	0,395	3,52
1.013	Rola	PCOD	6,4	4.º	139	10,290	0,360	3,69
1.038	Joana	PO	8,7	10.º	286	9,230	0,327	3,54
1.137	Carioca II	PCOC	4,2	2.º	38	12,120	0,550	4,53
1.165	Princesa IV	PCOD	4,9	4.º	98	10,330	0,339	3,28
1.166	Vava II	PCOD	5,3	8.º	222	10,190	0,318	3,12
1.181	Eminea	PCOC	3,6	5.º	128	9,990	0,454	4,54
1.197	Teteia	PCOD	7,3	5.º	131	10,550	0,373	3,53
1.360	Bandeira II	NR	—	5.º	138	14,180	0,459	3,23
1.393	Epomeia II	PCOD	3,8	2.º	40	9,130	0,253	2,77

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-12-50.
Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

212	Campineira II	7/8	9,11	2.º	47	14,000	0,341	2,43
347	Javaneza	7/8	12,6	4.º	105	16,400	0,566	3,45
383	Faceira	7/8	8,3	3.º	99	13,930	0,472	3,38
384	Rebeca	7/8	14,2	2.º	76	16,520	0,518	3,13
405	Niagara	PCOC	8,0	1.º	28	26,400	0,751	2,84
439	Borboleta	PCOC	10,4	6.º	155	9,830	0,370	3,76
503	Alva	PCOC	7,6	6.º	155	11,510	0,418	3,63
515	Arua	PCOC	7,5	7.º	211	9,240	0,292	3,16
969	B. V. Utinga	PCOC	4,8	5.º	128	12,090	0,357	2,95
1.034	B. V. Bidu	PCOD	4,7	2.º	49	13,710	0,499	3,63
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,2	2.º	35	20,550	0,691	3,36
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	4,10	1.º	27	17,460	0,427	2,44
1.063	B. V. Oca	PCOC	3,9	6.º	167	17,600	0,617	3,50
1.064	Rosinha II	PCOC	5,1	7.º	—	12,950	0,478	3,69
1.105	Rosinha	PCOC	4,10	6.º	—	11,630	0,339	2,91
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,8	3.º	75	18,720	0,588	3,14
1.133	Ritoca	PO	5,1	5.º	137	11,430	0,419	3,66
1.144	Altair	PCOD	6,0	8.º	232	12,120	0,335	2,76
1.159	Diva	7/8	7,9	5.º	227	12,420	0,547	4,40
1.196	Atalaia	3/4	6,4	2.º	58	13,340	0,470	3,52
1.272	Amora	3/4	6,3	12.º	355	14,320	0,509	3,55
1.273	B. V. Rosana	PCOC	3,10	2.º	60	12,180	0,481	3,94
1.311	Caçada	7/8	5,8	8.º	245	13,730	0,396	2,88
1.312	Bomba	PCOC	3,7	8.º	97	14,700	0,550	3,73
1.328	Bacarat	7/8	5,7	7.º	215	15,480	0,490	3,16
1.329	B. V. Aranha	PCOD	4,8	7.º	146	12,440	0,429	3,44
1.336	Amelia II	PCOC	5,2	6.º	165	11,590	0,360	3,10

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias lactação	Leite	Gordura	%
1.368	Aresta	PCOD	6,6	4.º	112	15,240	0,556	3,64
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,4	3.º	111	10,520	0,353	3,35
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,5	3.º	74	11,640	0,657	5,64
1.371	B. V. Uvinha	3/4	3,4	3.º	111	11,920	0,416	3,48
1.372	B. V. Opalinha	7/8	3,3	3.º	123	9,760	0,349	3,57
1.373	B. V. Joreca	PCOC	3,3	3.º	110	10,350	0,434	4,19
1.374	B. V. Uvaia	PCOC	3,1	3.º	110	12,990	0,511	3,93
1.375	Anite	3/4	6,0	3.º	77	14,890	0,526	3,53
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	3,3	3.º	116	12,320	0,374	3,03
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	3,3	3.º	81	9,550	0,322	3,37
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,4	2.º	57	15,580	0,505	3,24
1.388	B. V. Geremita	7/8	4,10	2.º	65	14,240	0,492	3,45
1.389	B. V. Kate	PCOC	3,6	2.º	49	11,940	0,364	3,04
1.390	Amaz. Formalista	PCOD	3,5	2.º	71	10,860	0,312	2,87
1.391	Amaz. Friezinha	PCOD	3,5	2.º	53	11,060	0,238	2,15
1.392	Garoa Maria	PCOD	2,7	2.º	43	18,610	0,581	3,12
1.410	Eda Maria	PCOD	2,6	1.º	49	9,550	0,272	2,81
1.411	Perola Maria	PCOD	2,2	1.º	24	15,540	0,574	3,69

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-12-50
Regime de campo com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	7,6	10.º	276	18,220	0,572	3,13
715	M. M. Imperial 13	PO	7,1	6.º	159	29,880	0,807	2,70
716	Agatha S. M.	7/8	6,2	9.º	248	23,370	0,875	3,74
717	W. M I. Maid	PO	6,8	12.º	345	10,470	0,691	6,59
718	Linda S. M.	PCOD	3,4	7.º	216	14,790	0,332	2,24
750	Perola S. M.	PCOD	6,6	4.º	96	35,590	1,064	2,93
837	Furiosa S. M.	PCOD	6,6	8.º	249	13,430	0,380	2,82
952	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	5,5	2.º	48	41,490	1,024	2,46
1.057	Norma S. M.	PCOD	6,4	9.º	303	13,770	0,518	3,76
1.122	Albina S. M.	PCOD	5,7	7.º	276	25,030	0,587	6,34
1.125	Florida S. M.	PCOD	5,7	9.º	304	17,210	0,549	3,19
1.128	Maripiera 62	PCOC	6,6	6.º	181	15,820	0,569	3,59
1.150	Colega S. M.	PCOD	5,5	6.º	181	17,220	0,423	2,45
1.152	Lalaur Delina	PO	4,10	4.º	96	27,560	0,951	3,45
1.182	C. Select 121	PCOD	—	1.º	32	28,420	0,568	1,99
1.194	M. Champion Cadillac	PCOD	5,8	1.º	22	25,270	1,101	4,35
1.265	Vigo Burke Maria	PO	3,11	12.º	356	14,290	0,470	3,28
1.292	Ernesta S. M.	PCOD	2,7	11.º	334	12,430	0,433	3,48
1.293	Clarice S. M.	PCOD	3,6	11.º	314	10,650	0,370	3,47
1.304	M. S. Fobes Divisa	PCOD	4,8	9.º	279	18,150	0,700	3,85
1.305	M. S. M. Destacada	PCOD	4,7	9.º	274	13,030	0,447	3,43
1.315	Benera S. M.	PCOD	5,6	8.º	238	15,320	0,575	3,75
1.316	Creator Casta	PCOD	5,9	8.º	326	11,330	0,350	3,08
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	5,4	7.º	204	13,220	0,420	3,17
1.325	Cambuquira S. M.	PCOD	5,0	7.º	209	15,030	0,534	3,55
1.326	M. F. of Cambridge	PCOD	5,7	7.º	188	15,030	0,576	3,83
1.327	M. Bessie Catarina	PCOD	5,7	7.º	202	12,500	0,493	3,94
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,4	6.º	184	21,080	0,645	3,05
1.338	Olguina S. M.	PCOD	7,4	6.º	182	12,710	0,360	2,83
1.339	Malena S. M.	PCOD	5,5	6.º	170	21,650	0,636	2,93
1.356	Famosa S. M.	PCOD	7,5	5.º	148	22,330	0,641	2,87
1.358	S. M. Creator Drina	PCOD	4,8	5.º	129	24,060	0,579	2,40
1.364	Allembly M. O. Heilo	PO	3,11	4.º	97	23,660	0,701	2,96
1.365	S. M. Adema Van Deer Meer	PO	4,5	4.º	122	18,860	0,670	3,55
1.366	M. S. Mudcura Carmen	PCOD	6,9	4.º	103	17,700	0,879	4,96
1.378	Diana S. M.	PCOD	17,7	3.º	78	19,320	0,679	3,51
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	5,10	3.º	73	20,950	0,411	1,96
1.397	Cassandra	PCOD	3,8	1.º	63	21,720	0,714	3,28
1.398	Violeta	NR	—	1.º	19	24,670	0,759	3,07
1.408	M. Creator Dinamarca	PCOD	4,8	1.º	19	24,730	0,579	2,34
1.409	M. Goldeurod Calenda	PCOD	5,3	1.º	13	25,500	0,842	3,30

Cia. Agricola Maristela. Tremembe. Controle em 29-11-50.
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

810	Nevada	PCOD	6,6	7.º	301	10,830	0,382	3,52
846	Verginia	PCOC	5,8	3.º	110	12,160	0,464	3,81
883	Otawa	PCOD	6,7	3.º	106	14,080	0,490	3,48
898	Paraguaia	PCOD	7,7	2.º	82	13,920	0,472	3,39
1.061	Magnesia	PCOD	5,0	5.º	224	17,900	0,650	3,63
1.235	Yale	PCOD	7,7	2.º	69	13,710	0,515	3,75

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias lactação	Leite	Gordura	%
1.318	Palmyra	NR	—	5.º	223	14,380	0,487	3,38
1.340	Polia	1/2	9,4	4.º	162	12,920	0,515	3,98
1.367	Esperia	NR	—	2.º	97	13,790	0,452	3,27

Fazenda & Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 11-12-50.

Regime de semi-estabulação. 2 e 3 ordenhas. Raças Holai: desa, preta e branca, Suissa, Gersey e Guernsey.

618	Batuiria	PCOD	7,0	7.º	185	13,980	0,398	2,84
1.139	Diana	PCOD	5,5	3.º	64	18,100	0,630	3,48
1.309	Campo Linda	NR	—	9.º	272	14,910	0,495	3,31
1.342	Lira	NR	—	5.º	180	21,480	0,512	2,38
1.344	Faisca	NR	—	5.º	139	22,270	0,656	2,34
1.346	Dalva	NR	—	5.º	138	15,110	0,520	3,44
1.347	Arapanema Y	PCOD	5,0	5.º	132	24,040	0,733	3,04
1.348	Caetes	NR	—	5.º	127	18,770	0,606	3,22
1.349	Bacia	NR	—	5.º	161	14,600	0,487	3,33
1.350	Canoa	NR	—	5.º	126	15,080	0,424	2,81
1.351	Blusa	7/8	—	5.º	36	15,250	0,328	2,15
1.352	America Y	PCOD	4,3	5.º	203	13,800	0,397	2,87
1.353	Canela	NR	—	5.º	123	12,570	0,575	4,57
1.354	Catita	NR	—	5.º	145	16,200	0,516	3,18
1.380	Araraquara	PCOD	5,0	3.º	63	21,180	0,509	2,40
1.381	Amapola	7/8	5,11	3.º	65	21,110	0,511	2,42
1.383	Aida	PCOD	5,0	3.º	61	38,710	0,721	1,86
1.397	B. V. Jane Wilma	NR	—	1.º	4	16,020	0,589	3,67
1.398	Amaz. Marathon Ga- briela	NR	—	1.º	11	18,670	0,549	2,94
1.399	Amaz. Ciclon Garças	NR	—	1.º	18	18,590	0,629	3,38
1.400	Jane	NR	—	1.º	42	25,450	0,709	2,75
1.401	Mussolina	NR	—	1.º	29	21,160	0,664	3,13
1.402	Fidalga	NR	—	1.º	59	16,460	0,550	3,34
1.403	Diamantina	NR	—	1.º	49	13,800	0,304	2,20
1.404	Alice	NR	—	1.º	22	28,000	0,599	2,13
1.405	Felicidade	NR	—	1.º	57	15,380	0,398	2,58

Cia. Paulino Salgado Industria & Comercio. Itanhandu. Controle em 19-11-50.

Regime de semi-estabulação. 2 e 3 ordenhas. Raças Holandesa, Gersey e Schwyz.

1.094	J. Paga Gambogi	PO	—	—	—	11,780	0,613	5,20
1.096	Janota	PO	10,7	11.º	323	10,650	0,507	4,76
1.242	J. Gilka Adema	PO	—	2.º	—	27,780	0,916	3,22
1.244	Orania	PO	—	—	—	11,370	0,460	4,04
1.261	J. Adema Frankjes Ilka	PO	—	1.º	—	15,610	0,578	3,70
1.276	J. Grietges Adema	PO	—	11.º	5	17,820	0,512	2,87
1.284	Sietsche	PO	3,9	10.º	268	12,320	0,481	3,90
1.298	J. Genilka Adema	PO	2,8	9.º	267	10,080	0,349	3,46
1.321	J. Zuleika	PO	6,11	7.º	212	12,850	0,436	3,39
1.332	J. Brazina	PCOC	6,7	6.º	161	23,050	0,728	3,15
1.382	Arenosa	7/8	7,1	3.º	100	13,170	0,482	3,65
1.384	J. Julipa Adema	PO	3,5	2.º	57	21,800	0,655	3,00
1.385	Risonha	PO	2,10	2.º	49	12,900	0,450	3,48
1.349	Geesje X	PO	3,10	1.º	3	12,310	0,387	3,14
1.395	J. Tais	PO	5,1	1.º	24	15,150	0,617	4,07

Adeodato dos Reis Meirelles. Cruzilia Minas. Controle em 15-12-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.406	Angai Itatinga	7/8	—	1.º	23	33,010	0,962	2,91
1.407	Angai Chiquita Bacana	PCOD	—	1.º	30	14,540	0,364	2,50
1.412	Angai Guanabara	PCOC	—	1.º	34	17,830	0,516	2,89
1.413	Angai Trincheira	PCOC	—	1.º	57	17,080	0,655	3,83

Urbano Junqueira. Aiuruoca. Controle em 13-12-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.414	Esperança	PO	—	1.º	56	33,820	1,024	3,02
1.415	Manon	PO	—	1.º	42	26,030	0,902	3,46
1.146	Floresta	PCOC	—	1.º	72	20,880	0,673	3,22

Observações: — Hol. Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; nr — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — puras por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — livro de merito; R — retirada.

São Paulo, dezembro de 1950

(a.) FIDELIS ALVES NETO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	10,00
Abrigo para Touros	20,00
Aparelhos de Con- tenção para Esta- bulos - 5 Modelos	20,00
Aprisco p/ 70 Car- neiros	10,00
Banheiro Carrapati- cida	20,00
Banheiro para Sui- nos	10,00
Camara de Fermen- tação de Esterco	10,00
Cavaliariça Mista ..	20,00
Cocheira	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .	10,00
Curral	20,00
Curral Circular	30,00
Currais com Apar- tação e Tronco para Ordenha ...	20,00
Estabulo com Baias Individuais e Gar- pão para Ordenha	20,00
Estabulo Economico	20,00
Estabulo de Madei- ra para 12 Vacas	20,00
Estabulo Modelo ..	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00
Estabulo tipo Vila Brandina	20,00
Estrumeira	10,00
Fabrica de Mantei- ga	20,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 100 litros diarios	30,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 300 litros diarios	30,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 500 litros diarios	30,00
Galpão Esterqueira	20,00
Instalações Eco- nomicas para Sui- nos	20,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações para Or- denha	20,00
Instalações para Ba- nho Carrapaticida	10,00
Maternidade para Suínos	20,00
Paioi	10,00
Pequena Pocilga ..	10,00
Posto de Resfria- mento de Latões por Circulação - Capacidade 200 li- tros	30,00
Posto de Resfria- mento - Capaci- dade para 200 li- tros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento - Capaci- dade para 500 li- tros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento e Engarra- famento - Capa- cidade para 200 litros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento e Engarra- famento - Capa- cidade para 500 litros diarios	30,00
Rolo de Faca	10,00
Silo Elevado Aereo)	20,00
Silo Economico	20,00
Silo de Encosta - Cap. 50 Tonela- das	20,00
Silo de Encosta - Cap. 100 Tonela- das	20,00
Silo Subterraneo ..	10,00
Silo de 130 Tonela- das	20,00
Tronco para Apar- tação	10,00
Tronco para Cober- tura	10,00
Tronco para Con- tenção de Bovi- nos	20,00
Tronco para Orde- nha	10,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms. de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executamos mediante desenhos. Preços a consultar.

AUTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATAMENTO DE CASCOS

Alicate p/ casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

JOGO COMPLETO

Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros

Caixa c/ 10 amps. de 16 cc.

Cr\$ 38,00

DINASOL — Poderoso específico

contra as diarreias dos bezerros

Vidro com 18 doses. Cr\$ 24,00.

BALDES PARA ORDENHAS REFORÇADOS

De abertura lateral.

10 litros. Cr\$ 150,00.

Ovalados

sem abertura lateral.

10 litros. Cr\$ 80,00

Redondos

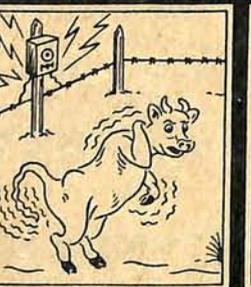
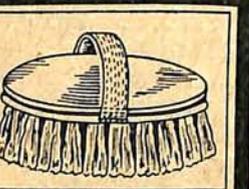
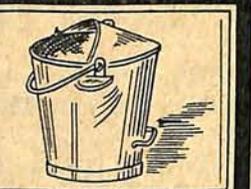
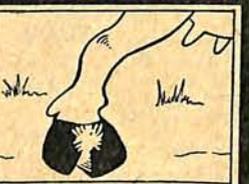
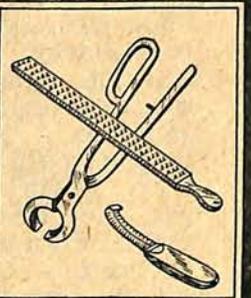
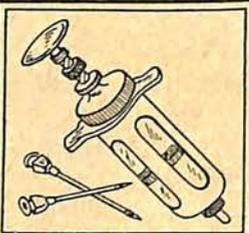
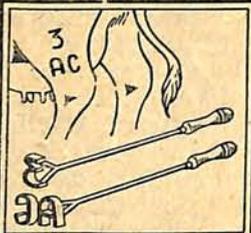
com bico e graduação.

10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas de 6 volts

Cr\$ 950,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00

Polivalente Cr\$ 20,00

Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 10 c. c. Cr\$ 180,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 12,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses

Cr\$ 16,00

ADLAY ANÃO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, de 1 a 10 quilos.

Preço: pelo correio Cr\$.

13,00 o quilo. Pelo Reembolso Postal, Cr\$ 8,00 e

mais a selagem do reembolso.

FRIGOL

Eficiente no tratamento de FRIEIRAS, Esponjas e Feridas granulosas.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PÊLO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS — PARA TOUROS

Reforçado com correntes Cr\$ 100,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes Cr\$ 75,00

PARA BEZERROS

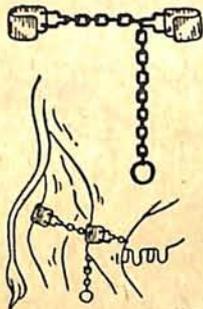
Com correntes .. Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Prática, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00

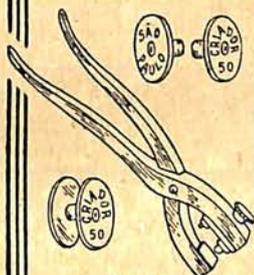


BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

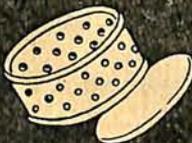
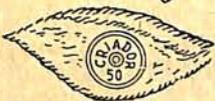
Botões lisos
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel
Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00
para Vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas
cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00

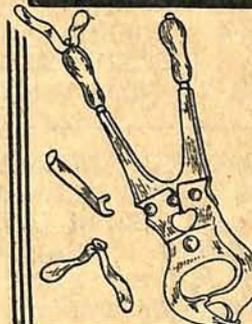


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

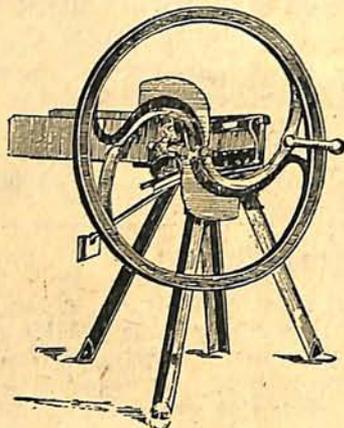
Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

**MAQUINAS PARA CORTAR
CAPIM E CANA
" M A R U M B Y "**

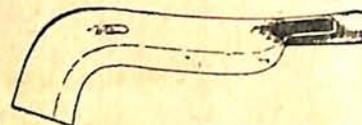
Esta maquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistencia. As facas de têmpera especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna faceis para serem amoladas.



PREÇO EMBARCADO CR\$ 1.300,00

**FERRAMENTAS PARA
CORTE E FENAÇÃO
FOICES DE AÇO**

Artigo Reforçado
cada Cr\$ 25,00



**FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM**



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

REPRODUTOR JERSEY — Vende-se um com 2 para 3 anos, filho de animais adquiridos da Granja "Santa Hilda", de Jacareí. Preço Cr\$ 3.000,00. Frete por conta do comprador. Ver em Jaú, na Fazenda do Sr. Amadeu Botelho, com o Sr. Paulo.

SCHWYTZ — Vendem-se vacas e novilhas para 1.a cria, comuns mestiças, porém de tipo leiteiro, incluindo-se eventualmente no lote algumas Schwytz de registro; todas enxertadas por reprodutores puros de origem e de ascendencia altamente leiteira, estando algumas já amojando, por Cr\$ 2.000,00 — FAZENDA PIRAJÁ, Pedreira. São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.
Volume Cr\$ 120,00.
Porte registrado incluso.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Engenheiro-agronomo, com escritorio especializado em venda de imoveis rurais, tem interessados em fazendas de criação bem localizadas e de preço razoavel. Ofertas, por obsequio, a Uchôa Filho, à avenida do Estado, 5309 — Sala 1 — Fone: 33-2528.

TÉCNICO

VETERINARIO — Formado e recém-chegado da Italia procura colocação para orientar ou administrar fazenda. Cartas a Di Lullo Rafael. Rua 25 de Março, 297. — São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S'Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO